UNIVERSIDADE ESTADUALPAULISTA

“JULIO DE MESQUITA FILHO”

FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA

Campus de Araçatuba

GABRIELA LOVIZUTTO VENTURIN

EFEITO REGULADOR DA PGE_2 NA PRODUÇÃO DE TNF-α E IL-17 NA ATIVIDADE MICROBICIDA NA LEISHMANIOSE CANINA

Araçatuba

2019

GABRIELA LOVIZUTTO VENTURIN

EFEITO REGULADOR DA PGE_2 NA PRODUÇÃO DE TNF-α E IL-17 NA ATIVIDADE MICROBICIDA NA LEISHMANIOSE CANINA

Tese apresentada à Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Doutora em Ciência Animal (Área de Medicina Veterinária Preventiva e Produção Animal).

Orientadora: Prof.ª Ass. Valéria Marçal Felix de Lima

Araçatuba

2019

V469e

Venturin, Gabriela Lovizutto
Efeito regulador da PGE2 na produção de TNF-alpha e IL-17 na atividade microbicida na leishmaniose canina / Gabriela Lovizutto Venturin. -- Araçatuba, 2019
60 p.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba
Orientadora: Valéria Marçal Felix de Lima

1. Prostaglandin. 2. Receptors Prostaglandin E. 3. Leishmania. 4. Dogs. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Medicina Veterinária, Araçatuba. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

Câmpus de Araçatuba

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: EFEITO REGULADOR DA PGE_2 NA PRODUÇÃO DE TNF-2 E IL-17 NA ATIVIDADE MICROBICIDA NA LEISHMANIOSE CANINA

AUTORA: GABRIELA LOVIZUTTO VENTURIN
ORIENTADORA: VALERIA MARÇAL FELIX DE LIMA

Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Doutora em CIÊNCIA ANIMAL, área: Medicina Veterinária Preventiva e Produção Animal pela Comissão Examinadora:

Profa. Dra. VALERIA MARÇAL FELIX DE LIMA
Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Profa. Dra. GISELE FABRINO MACHADO
Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Profa. Dra. JULIANA REGINA PEIRÓ
Departamento de Clínica, Cirurgia e Reprodução Animal / Faculdade de Medicina Veterinária - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Profa. Dra. SANDRA HELENA PENHA DE OLIVEIRA
Departamento de Ciências Básicas / Faculdade de Odontologia - Câmpus de Araçatuba/Unesp

Profa. Dra. APARECIDA DE FÁTIMA MICHELIN
Curso de Farmácia / Universidade Paulista/UNIP– Câmpus de Araçatuba

Araçatuba, 15 de agosto de 2019.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me acolher, ouvir meus pedidos e não me abandonar. Nos momentos de aflição, sua paz se faz presente em minha vida e isso me deu força para continuar a caminhada e vencer mais esta etapa em minha vida.

Agradeço a Nossa Senhora Aparecida pela intercessão, por me proteger, ouvir minhas súplicas, por dar coragem e sabedoria durante horas e horas de estudo para que eu pudesse concluir o doutorado.

Agradeço a minha orientadora Professora Doutora Valéria, pela disponibilidade e incentivo que foram fundamentais para a realização desse estudo. O apoio prestado, a forma interessada e pertinente como acompanhou a realização deste trabalho me fez crescer. Suas críticas construtivas, as discussões e reflexões foram fundamentais ao longo de todo o meu crescimento. Serei eternamente grata pelo apoio.

Aos meus queridos pais pelo dia de hoje, um dos mais importantes da minha vida, conclusão do doutorado e eu tenho muito ou tudo a agradecer a vocês. Vocês se sacrificaram, abdicaram de tempo e projetos pessoais para que eu tivesse a oportunidade de estudar e ter uma boa formação profissional e pessoal.Vocês seguraram as minhas mãos e caminharam juntos comigo me incentivando a seguir em frente mesmo diante dos osbtáculos da vida. Obrigada, Pai e Mãe! Amo vocês!

Ao meu esposo Rafael, que me confortou nos momentos difíceis, confiou em mim e mostrou que eu seria capaz de concluir meu trabalho. Suas atitudes me encorajaram. Obrigada! Amo você!

Aos tios e primos, que com carinho e sabedoria, torceram por mim nas tomadas de decisões, me aconselharam para que eu alcançasse o meu sucesso. Sou grata a todos vocês.

Aos amigos de laboratório Larissa, Jaquelina, Gabriela, Marilene, Sidnei, Fabiana, por toda a cumplicidade, ajuda e companheirismo. Levarei todos vocês sempre em meu coração.

À Técnica de Laboratório Flávia Mari Yamamoto, obrigada pela ajuda nos experimentos. Fico feliz em saber que estou finalizando esta etapa e que a levarei como amiga para sempre em minha vida.

Aos professores Paulo Sérgio Patto e Flávia de Rezende Eugênio e ao colega Carlos Eduardo de Siqueira, pois foram importantíssimos nas cirurgias. Nossas manhãs foram muito animadas e aprendi muito com vocês!

À minha banca de qualificação Profa. e Orientadora Dra. Valéria Marçal Felix de Lima, Profa. Dra. Gisele Fabrino Marques e Profa. Dra. Sandra Helena Penha de Oliveira pelas relevantes considerações sobre o meu trabalho.

Ao programa de Pós-graduação em Ciência Animal e a Faculdade de Medicina Veterinária Campus de Araçatuba pela oportunidade, por toda a infraestrutura oferecida e por ser tão bem recebida por todos.

A CAPES por me conceder bolsa de mestrado e a FAPESP pelo financiamento do projeto e por me conceder bolsa de doutorado (2016/24388-6).

VENTURIN, G.L. **Efeito regulador da PGE_2 na produção de TNF-α e IL-17 na atividade microbicida na leishmaniose canina.** 2019. 60 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2019.

RESUMO

A leishmaniose canina (CanL) é causada pelo parasito intracelular *Leishmania infantum.* Devido ao alto parasitismo na pele o cão é considerado o principal reservatório urbano da *L. Infantum.* A prostaglandina-E_2 (PGE_2) possui propriedades reguladoras potentes do sistema imunológico e pode se ligar aos receptores EP1, EP2 e EP4 que geram ativação celular ou EP3 que gera inibição de resposta celular. Na CanL o papel regulador da PGE_2 ainda não foi estudado, por isso, os parâmetros foram avaliados em cultura de leucócitos esplênicos de cães com CanL. Avaliando o nível de PGE_2, seus receptores, e seu efeito modulador sobre a PGE_2 na atividade da arginase, NO_2, citocinas IL-10, IL-17 e TNF-α e carga. Para isso utilizamos seus agonistas, antagonista e inibidor. Nossos resultados mostraram que a expressão do receptor EP2 diminuiu nos leucócitos esplênicos dos cães com CanL quando comparado aos cães saudáveis. Observamos que o NO_2 diminuiu quando tratados com os agonistas dos receptores de PGE_2 (EP1/EP2/EP3), antagonista dos receptores de PGE_2 (AH-6809) e inibidor de COX-2 (NS-398). A concentração das citocinas TNF-α e a IL-17 diminuíram quando tratadas com agonista do receptor de PGE_2 (EP2), e quando estimuladas com a PGE_2. A carga parasitária diminuiu na cultura de leucócitos esplênicos de cães com CanL estimulados com PGE_2. Concluímos que a infecção por *Leishmania* modula os receptores de PGE_2 em cães, e que a ligação da PGE_2 aos receptores pode ativar a capacidade microbicida das células.

Palavras – Chave: Prostaglandina. Receptores de prostaglandina. *Leishmania.* Cães.

VENTURIN, G.L. **PGE_2 regulatory effect on TNF-α and IL-17 production on microbicidal activity in canine leishmaniasis.** 2019. 60 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2019.

ABSTRACT

Canine leishmaniasis (CanL) is caused by the intracellular parasite *Leishmania infantum.* Prostaglandin E2 (PGE_2) exerts potent regulatory effects on the immune system in *Leishmania* infection, but in CanL has not yet been studied. In this study, PGE_2 and PGE_2 receptor levels and the regulatory effect of PGE_2 on arginase activity; NO_2; the IL-10, IL-17 and TNF-α and parasite load in the presence of agonists, antagonists and inhibitors were evaluated in cultures of splenic leukocytes obtained from dogs with CanL. Our results showed that splenic leukocytes from dogs with CanL had lower EP2 receptor levels than splenic leukocytes from healthy animals. We observed that NO_2 levels decreased when the cells were treated with PGE_2 receptor agonist (EP1/EP2/EP3), a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809) or a COX-2 inhibitor (NS-398) and that TNF-α and IL-17 cytokine levels decreased when the cells were treated with a PGE_2 receptor agonist (EP2) or stimulated with PGE_2. The parasite load in splenic leukocyte cell cultures from dogs with CanL decreased after stimulation of the cells with PGE_2. We conclude that the infection of dogs by *Leishmania* modulates PGE_2 receptors and speculate that the binding of PGE_2 to its receptors may activate the microbicidal capacity of cells.

Keywords: Prostaglandin. Receptors Prostaglandin E. *Leishmania*. Dogs.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO GERAL.....10

2 CAPÍTULO 1 – REGULATORY EFFECT OF PGE_2 ON MICROBICIDAL ACTIVITY AND TNF-A AND IL-17 PRODUCTION IN CANINE LEISHMANIASIS.....16

2.1 Abstract.....17

2.2 Introduction.....18

2.3 Material and Methods.....18

2.3.1 Approval by the ethics committee.....19

2.3.2 Triage of animals.....19

2.3.3 Collection of samples.....19

2.3.4 Culture of splenic leukocytes.....20

2.3.5 Indirect ELISA.....20

2.3.6 DNA extraction and amplification by real-time PCR.....21

2.3.7 Evaluation of the expression of EP1, EP2, EP3 and EP4 receptors in $CD14^+$ cells.....21

2.3.8 Measurement of arginase activity.....22

2.3.9 Quantification of NO_2.....22

2.3.10 Determination of IL-10, TNF-α and IL-17 levels.....22

2.3.11 Determination of PGE_2 levels.....23

2.3.12 Quantification of parasites in cell culture.....23

2.4 Results.....23

2.4.1 Evaluation of PGE_2 receptors.....24

2.4.2 Assessment of arginase activity.....24

2.4.3 Determination of NO_2.....25

2.4.4 Determination of IL-10, TNF-α and IL-17 levels.....26

2.4.5 Determination of PGE_2 levels.....28

2.4.6 Evaluation of parasite load.....29

2.5 Discussion.....30

2.6 Acknowledgment.....34

2.7 Support information.....34
REFERENCE.....40
APÊNDICE - REFERÊNCIAS DA INTRODUÇÃO GERAL.....45
ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA.....51

1 INTRODUÇÃO GERAL

A Leishmaniose canina (CanL) é uma doença sistêmica em cães causada por protozoários do gênero *Leishmania*, da ordem Kinetoplastida e família Trypanosomatidae (1).

Em relação ao ciclo biológico, o protozoário se apresenta sob duas formas: promastigota e amastigota. A forma promastigota flagelada, encontrada no intestino delgado do inseto vetor (hospedeiro intermediário), é transmitida ao hospedeiro durante o repasto sanguíneo, pela fêmea do flebótomo *Lutzomyia longipalpis*; já a forma amastigota, parasita intracelular aflagelado, é encontrado nas células do sistema fagocíticos mononuclear do hospedeiro vertebrado (2).

A Leishmaniose Visceral (LV) tem sido relatada em pelo menos 98 países, e 94% dos casos de LV está centralizado em apenas sete países: Brasil, Etiópia, Índia, Quênia, Somália, Sudão do Sul e Sudão (3). Estima-se que 500.000 novos casos de LV ocorrem anualmente, com cerca de 12 milhões de pessoas infectadas (3). No Brasil, a LV é altamente endêmica em estados da região Nordeste, como Ceará, Bahia, Maranhão, Piauí, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Paraíba (4). Atualmente, está em expansão no estado de São Paulo. A migração das zonas rurais para as zonas urbanas, o rápido crescimento e urbanização não planejada conduziu a uma rápida expansão da LV no Brasil e em outros países da América do Sul (5).

O primeiro relato da ocorrência de CanL no estado de São Paulo ocorreu em 1998 na cidade de Araçatuba. Os dados do Ministério da Saúde mostram que na região Sudeste, o número de casos de 2000 e 2017 (subiram de 314 para 908, respectivamente), e o mais alarmante é que o número de mortes foi quase treze vezes maior, saltando de 9 para 113 (6).

Os cães são de extrema importância na manutenção do ciclo epidemiológico da doença, devido ao parasitismo intenso na pele, podendo infectar os seres humanos (7). A leishmaniose em cães é prevalente em áreas endêmicas podendo atingir 20 a 40% da população (8).

O parasito é transmitido para os cães principalmente pela picada de flebotomíneos, mas já foi visto que há possibilidade de outras formas de transmissão por artrópodes vetores, como carrapatos (9), pulgas (10) e também por transfusão sanguínea (11).

No hospedeiro vertebrado canino, o parasita pode causar lesões e sintomas que são característicos de CanL, embora alguns cães infectados possam ser assintomáticos, sintomáticos e oligossintomáticos (12) e alguns passam evoluir para a cura espontânea (13). A forma assintomática representa 20 a 40% da população de soro positivo, dos quais 80% realmente desenvolvem a doença (14).

Os principais sinais clínicos da CanL são: apatia, anorexia, perda de peso, febre, palidez das mucosas, perda de massa muscular, linfoadenopatia periférica generalizada, hepatomegalia, esplenomegalia, epistaxe e lesões cutâneas (15).

O estadiamento clínico da CanL é realizado com base no status sorológico, sinais clínicos, achados laboratoriais, onde são classificados em estágio de I a IV. O cão no estágio I é classificado como: doença leve, negativo para titulação de anticorpos anti-*leishmania*, sinais clínicos leves, como linfadenopatia periférica ou dermatite papular, normalmente sem anormalidade nos exames laboratoriais. No estágio II, o cão pode apresentar: doença moderada, com titulação de anticorpos anti-*leishmania* variando de baixo a alto, sinais clínicos do estágio I como também lesões cutâneas, ulceras nasais, anorexia, perda de peso e febre, com anormalidades nos exames clínicos patológicos como hipergamaglobulinemia, hipoalbuminemia e funções renais dentro dos parâmetros de normalidade. No estágio III, apresenta doença grave, com titulação de anticorpos anti-*leishmania* variando de médio a alto, e além dos sinais clínicos listados nos estágios I e II apresenta sinais oriundos de lesões do complexo imune como vasculite, artrite e uveite, com anormalidades clínico patológicas listadas no estágio II ainda doença renal crônica. O estágio IV é classificado como doença grave, e os cães apresentam níveis elevados de anticorpos, com sinais clínicos listados no estádio III e tromboembolismo pulmonar e doença renal terminal, com anormalidades clínico patológicas, doença renal crônica e síndrome nefrótica (15).

A supressão da imunidade celular é o aspecto mais importante na patogênese e progressão da doença canina. A ausência da resposta das células T aos antígenos de *Leishmania* spp. é observada *in vivo*, com teste de Montenegro negativo (16). Em cães infectados com *Leishmania infantum*, ocorre uma redução do número de linfócitos T (17) e a desorganização da polpa branca do baço (18).

A imunossupressão associada com a infecção crônica ocorre devido a altas taxas de apoptose das células T e esse mecanismo pode contribuir para a

desorganização da polpa branca do baço e diminuição dos níveis de células T no sangue periférico (19).

A imunidade protetora em cães tem geralmente sido associada com resposta imunológica celular, manifestada por resposta linfoproliferativa positiva a antígenos de *Leishmania* spp. (20) e produção de citocinas, tais como IFN-gama e TNF-α, as quais são necessárias para ativação de macrófagos e morte de parasitas intracelulares (21,22).

Os macrófagos têm papel importante na resposta imunológica contra *Leishmania* spp, pois são células parasitadas e, além disso, desencadeiam a resposta adaptativa (23). Os macrófagos M1 ou M2 dominantes direcionam os linfócitos T para produzir respostas de Th1 ou Th2, respectivamente, amplificando ainda mais as respostas do tipo M1 ou M2 nas respostas imunológicas à infecção, tumor ou inflamação (24). Nos macrófagos M1 a L-arginina é metabolizada pela óxido nítrico sintase induzível (iNOS) para gerar NO e citrulina (24), matando o parasita, enquanto que em macrófagos M2, a L-arginina é degradada pela arginase em ornitina e ureia (24).

A arginase leva à produção de poliaminas que promovem o crescimento intracelular da *Leishmania* spp. (23). Alta atividade da arginase já foi observada no sangue de pacientes com LV (25) sendo considerado um marcador do agravamento da doença humana (26). A inibição da arginase reduz o número de parasitas e retarda a evolução da doença em camundongos infectados por *Leishmania* (27). Em macrófagos de camundongos infectados com *L. donovani* também foi observado um aumento da atividade arginase (23).

Nos cães infectados com *L. infantum* foi observado aumento no perfil de macrófago M2 em amostras de pele, linfonodo e baço (28), porém em cães naturalmente infectados por *Leishmania* spp. a atividade arginase em macrófagos do linfonodo foi reduzida e um aumento de NO_2 foi observado no sobrenadante da cultura, sugerindo a polarização de macrófagos para o perfil M1 (29).

O NO_2 é uma importante molécula efetora diretamente envolvida na atividade microbicida e citotóxica dos macrófagos humanos (30) e de camundongos (31). Sua produção já foi observada em sobrenadante de macrófagos caninos infectados *in vitro* com promastigotas de *L infantum* (32) e pode estar envolvido na proteção contra a infecção natural por *Leishmania* spp. (33).

A liberação do NO_2 por macrófagos humanos infectados por *Leishmania* spp. e a sua atividade microbicida pode ser regulada pela PGE_2 (30), porém em cães com CanL a função reguladora de PGE_2 na produção de NO_2 não foi caracterizada no baço, principal sítio de replicação do parasita.

A PGE_2 regula múltiplos aspectos da inflamação em diferentes células imunes (34), além disso, tem potentes propriedades imunossupressoras incluindo a inibição da ativação dos macrófagos, além disso, pode induzir quimiotaxia de leucócitos e modulação de citocinas (35,36). É conhecida por exercer sua ação por ligações distintas à membrana celular associada à proteína G ligada a guanosina trifosfato heterotrimétrica acoplada a diferentes receptores prostanóides denominados receptores EP1, EP2, EP3 e EP4 (37). A proteína G acoplada a estes receptores pode desencadear diferentes vias de transdução, que podem gerar a ativação celular através dos receptores EP1, EP2 e EP4 ou inibição das respostas celulares através do receptor EP3 (38).

O aumento da PGE_2 já foi observado em sobrenadante de cultura de macrófagos de linfonodos de cães com CanL, podendo regular a produção do TNF-α nesses cães (29). Em macrófagos humanos infectados com *L. infantum* a PGE_2 diminui a carga parasitária, mediada por NO_2 (30). A PGE_2 aumenta expressão de iNOS em macrófagos murinos infectados por *Leishmania* atuando na ativação de macrófagos (31). Em camundongos infectados *in vitro* com *Leishmania major,* a carga parasitária diminui na presença dos agonistas de PGE_2 atuando nos receptores EP2 e EP4 (39). A PGE_2 também desempenha um papel regulador na produção das citocinas IL-17 e TNF-α em camundongos infectados com *Leishmania donovani* (40).

A citocina 17 (IL-17) conhecida como uma citocina inflamatória, desempenha um papel de proteção contra parasitas intracelulares, tais como a *Leishmania.* A IL-17 atua sinergicamente com o IFN-γ para potenciar a produção de NO_2 e atividade leishmanicida em macrófagos de camundongos infectados com *L. infantum* (41). Estudo com cães infectados com *L. infantum*, mostrou que a IL-17 foi positivamente correlacionada com a expressão de RNAm pela iNOS e IFN-γ. Portanto a IL-17 parece desempenhar um papel na redução do crescimento do parasita através da ativação da iNOS, sugerindo um papel protetor na infecção por *L. infantum* em cães (41). Em camundongos nocautes infectados para a subunidade Ebi3 da citocina IL-27 (Ebi3-/-) ocorre aumento da produção de IL-17 nos órgãos alvos, aumentando o fluxo de neutrófilos que auxiliam no controle da carga parasitária (42). O aumento da

IL-17 também já foi observado no soro de pacientes com LV (43). Em células esplênicas de camundongos infectados com *L. donovani,* a PGE_2 regula negativamente a produção da IL-17, ajudando na sobrevivência do parasita (40). Porém em cães infectados com *L. infantum* ainda não foi avaliado se a PGE_2 regula a produção da IL-17.

O TNF-α está associado à proteção na CanL através do mecanismo de resposta Th1 (44), portanto o controle da sobrevivência do parasita em macrófago canino foi associado ao aumento desta citocina (21). O TNF-α já foi observado em maiores concentrações no linfonodo (29,45), baço, fígado (46) e sangue (47) de cães com CanL. O papel protetor dessa citocina foi observado no baço de cães com CanL, em que fraca correlação negativa foi observada entre a expressão de TNF-α e a carga parasitária no baço (22). Em camundongos, o TNF-α é essencial para o controle da LV (48). Já foi observado também que o TNF-α aumenta a produção de NO_2 em macrófagos caninos (49) e, que no sobrenadante de cultura de leucócitos totais do linfonodo de cães naturalmente infectado a PGE_2, aumenta a produção de TNF-α (29). Em macrófagos murinos infectados por *L. donovani* o agonista do receptor de PGE_2 (EP2) diminuiu a produção de TNF-α (40). Porém no baço de cães infectados com *L. infantum* ainda não foi investigado se a PGE_2 regula a produção do TNF-α.

Por outro lado, a IL-10 tem sido indicada como a principal citocina supressora da resposta imune protetora em humanos e em modelos de murinos infectados com LV (50). A IL-10 é produzida por diferentes tipos de células, tais como macrófagos, células dendríticas, células B e diferentes subtipos de linfócitos T (51,52). Além disso, a IL-10 pode atuar diretamente sobre as células T $CD4^+$ através da inibição da proliferação e produção de IL-12, IFN-γ, IL-4, IL-5 e TNF-α (52–54). O aumento da IL-10 já foi observado no baço (55), linfonodo (29,45) e sangue periférico (56) de cães com CanL quando comparado aos cães saudáveis. Em macrófagos peritoneais e células esplênicas de camundongos infectados com *L. donovani* a produção de IL-10 é regulada pela PGE_2 (40). Na CanL a regulação de IL-10 por PGE_2 não foi caracterizada.

Estudo com agonista de receptores de PGE_2 em macrófagos peritoneais de camundongos infectados *in vitro* com *Leishmania major*, mostrou que na presença dos agonistas dos receptores de PGE_2 (EP2 e EP4) diminuiu a carga parasitária, já na presença dos agonistas dos receptores de PGE_2 (EP1 e EP3) aumentou a carga parasitária, sugerindo que os agonistas dos receptores de PGE_2 (EP2 e EP4) tem um

papel crucial na redução da carga parasitária (39). O aumento da expressão do receptor EP2, em macrófagos peritoneais de camundongos infectados, está relacionado com o aumento da sobrevivência da *L. donovani* (40), suportando seu papel na diminuição da atividade microbicida. Em cães, nenhum estudo avaliou o papel dos receptores de PGE_2 na patogênese da CanL e poucos estudos caracterizaram o papel dos receptores de PGE_2 em cães (57).

Objetivo do presente estudo foi avaliar em cultura de leucócitos esplênicos de cães com CanL e cães saudáveis o efeito regulador da PGE_2 com o estímulo de agonistas, antagonista, de inibidor e da PGE_2 na atividade da arginase, carga parasitária, NO_2, e citocinas IL-10, IL-17 e TNF-α.

2 CAPÍTULO 1 - REGULATORY EFFECT OF PGE_2 ON MICROBICIDAL ACTIVITY AND INFLAMMATORY CYTOKINES IN CANINE LEISHMANIASIS

Gabriela Lovizutto Venturin[b], Jaqueline Poleto Bragato[b], Larissa Martins Melo[b], Gabriela Torres Rebech[b], Sidnei Ferro Costa[a], Carlos Eduardo de Siqueira[a], Marilene Oliveira dos Santos Maciel[a], Flávia de Rezende Eugênio[c], Paulo Sérgio Patto Santos[c], Valéria Marçal Félix de Lima[c]

[a] Masters' Student in Animal Science, School of Veterinary Medicine (Faculdade de Medicina Veterinária; FMVA), Sao Paulo State University "Júlio de Mesquita Filho"(UNESP), Araçatuba, SP, CEP 16050-680, Brazil

[b] Doctoral Student in Animal Science, School of Veterinary Medicine (Faculdade de Medicina Veterinária; FMVA), Sao Paulo State University "Júlio de Mesquita Filho"(UNESP), Araçatuba, SP, CEP 16050-680, Brazil

[c] Clinics Department, Animal Surgery and Reproduction, School of Veterinary Medicine (Faculdade de Medicina Veterinária; FMVA), Sao Paulo State University "Júlio de Mesquita Filho"(UNESP), Araçatuba, SP, CEP 16050-680, Brazil

* Author for correspondence. Tel.: +55 1836361422

E-mail address: vmflima@fmva.unesp.br (Valéria Marçal Felix de Lima)

Parasite Immunology – Anexo A

2.1 Abstract

Canine leishmaniasis (CanL) is caused by the intracellular parasite *Leishmania infantum.* Prostaglandin E2 (PGE_2) exerts potent regulatory effects on the immune system in *Leishmania* infection, but in CanL has not yet been studied. In this study, PGE_2 and PGE_2 receptor levels and the regulatory effect of PGE_2 on arginase activity; NO_2; the IL-10, IL-17 and TNF-α and parasite load in the presence of agonists, antagonists and inhibitors were evaluated in cultures of splenic leukocytes obtained from dogs with CanL. Our results showed that splenic leukocytes from dogs with CanL had lower EP2 receptor levels than splenic leukocytes from healthy animals. We observed that NO_2 levels decreased when the cells were treated with PGE_2 receptor agonist (EP1/EP2/EP3), a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809) or a COX-2 inhibitor (NS-398) and that TNF-α and IL-17 cytokine levels decreased when the cells were treated with a PGE_2 receptor agonist (EP2) or stimulated with PGE_2. The parasite load in splenic leukocyte cell cultures from dogs with CanL decreased after stimulation of the cells with PGE_2. We conclude that the infection of dogs by *Leishmania* modulates PGE_2 receptors and speculate that the binding of PGE_2 to its receptors may activate the microbicidal capacity of cells.

Keywords: Prostaglandin E2, Receptors, *Leishmania* spp, Dogs

2.2 Introduction

In Brazil, visceral leishmaniasis is caused by the intracellular parasite *Leishmania infantum*, which is transmitted by the bite of the female sandfly mosquito (Phlebotominae) (1). Ninety-four percent of cases of visceral leishmaniasis (VL) worldwide occur in only seven countries: Brazil, Ethiopia, India, Kenya, Somalia, South Sudan and Sudan (2). According to one estimate, 500,000 new cases of VL occur annually, and approximately 12 million people are infected with this parasite (3). Dogs are considered the main urban source of *L. infantum* (4) due to the intense parasitism of canine skin by this organism, and contact with infected dogs can lead to infection in humans (5). The main clinical signs of canine leishmaniasis (CanL) are apathy, anorexia, weight loss, fever, mucosal pallor, loss of muscle mass, generalized peripheral lymphadenopathy, hepatomegaly, splenomegaly, epistaxis and cutaneous lesions (6).

Increased levels of PGE_2 have been observed in the culture supernatants of macrophages obtained from the lymph nodes of dogs with CanL with a regulatory role in the production of TNF-α in dogs with CanL (7). In human macrophages infected with *L. infantum,* PGE_2 regulates the parasite load in a manner that is mediated by NO_2 (8). Activation of macrophages by PGE_2 increase the expression of iNOS in murine macrophages infected with *Leishmania* (9). PGE_2 is known to act through four distinct prostanoid receptors (EP1, EP2, EP3 and EP4) that are coupled to G proteins (10). EP1, EP2 and EP4 receptors activate the cellular response, whereas the EP3 receptor inhibits the cellular response (11). In mice infected *in vitro* with *Leishmania major,* the parasite load decreased in the presence of PGE_2 agonists that act on EP2 and EP4 receptors (12). PGE_2 plays a regulatory role in the production of cytokines IL-17 and TNF-α in mice infected with *Leishmania donovani* (13).

In light of the regulatory action of PGE_2 on the cellular immune response in dogs (7), the present study was designed to evaluate the regulatory effects of PGE_2 on cultured splenic leukocytes obtained from dogs with CanL and from healthy dogs; the effects of stimulation by agonists, antagonist, inhibitor and PGE_2 on arginase activity, parasite load, NO_2 and the levels of the cytokines IL-10, IL-17 and TNF were assessed.

2.3 Material and methods

2.3.1 Approval by the Ethics Committee

This study was approved by the Comitê de Ética em Pesquisa Experimental Animal (Ethics Committee on Experimental Animal Research, COBEA) and the Comitê de Ética no Uso Animal (Ethics Committee on Animal Use, CEUA) of the São Paulo State University "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Campus of Araçatuba, School of Veterinary Medicine (FMVA) on 04/15/2011 according to process 00977-2016.

2.3.2 Triage of animals

Twenty adult dogs with CanL were used in this study. The dogs were of both sexes, two to five years of age, and of various breeds and weights. The dogs were obtained from the Centro de Controle de Zoonoses de Araçatuba (Center for Zoonosis Control of Araçatuba, CCZA). All of the animals were seropositive for the *L. infantum* antigen by indirect ELISA (14), were symptomatic, and presented at least three clinical signs of CanL: onychogryphosis, lymphadenopathy, periocular lesions, skin lesions and cachexia (STable 1). The infected dogs had stage two disease (6) and were classified based on physical examination, anti-*Leishmania* antibody levels as determined by indirect ELISA (14), complete blood count (STable 2A and B) and evaluation of their serum biochemical profiles (STable 3). Molecular diagnosis was also performed for the detection of parasite DNA in spleen samples (STable 1). The spleen fragments were obtained after euthanasia of the animals at the Center for Zoonosis Control of Araçatuba (CCZA). The healthy group consisted of 10 dogs of various breeds and weights; these animals were negative by PCR and had negative serology for *Leishmania* spp. (14) (STable 4). The owners of these animals provided written informed consent to the procedure that was performed. All animals showed complete blood counts (STable 5 A and B) and biochemical profiles (STable 6) within the reference values for the species.

2.3.3 Collection of samples

Dogs with CanL were euthanized by intravenous injection of barbiturates (Tiopental, Cristália Itapira, SP) followed by 19.1% potassium chloride solution according to state law (São Paulo, 2006). After euthanasia, spleen fragments were collected and maintained in RPMI 1640 medium (Sigma, St. Louis, MO, USA)

supplemented with 10% heat-inactivated foetal bovine serum (FBS) (Gibco, Waltham, MA, USA), 0.03% L-glutamine (Sigma, St. Louis, MO, USA), 100 IU/mL penicillin (Sigma, St. Louis, MO, USA) and 100 mg/mL streptomycin (Sigma, St. Louis, MO, USA). Spleen fragments were removed from healthy dogs by surgical excision and were maintained at 4°C in RPMI 1640 cell culture medium supplemented as described by (15). The surgical procedure used to remove spleen fragments from healthy dogs was performed at the Luiz Quintiliano de Oliveira Veterinary Hospital, FMVA-UNESP.

2.3.4 Culture of splenic leukocytes

Splenic leukocytes were obtained from $2cm^3$ spleen fragments that were macerated and added to 10 mL of complete RPMI 1640 medium. After removal of the cell debris by passage of the macerated suspension through a cell strainer (Cell Strainer, BD Biosciences, USA), the suspension was processed with 5 mL of lysis buffer containing 7.46 g/L ammonium chloride (NH4Cl) at 4°C for 10 min, centrifuged at 2000 rpm for 5 minutes, and washed three times with phosphate-buffered saline (PBS) at pH 7.2.

The splenic leukocytes ($5x10^6$ cells per well) were incubated for 18 hours at 37 °C in an incubator containing 5% CO_2 in the presence of agonists of the PGE_2 EP1 and EP3 receptors (17-phenyl-trinor-prostaglandin E2, Santa Cruz Biotechnology, Dallas, USA 1 nM), the EP2 receptor (R-Butaprost, Santa Cruz Biotechnology, Dallas, USA, 1 nM) or the EP4 receptor (TCS 2510, Santa Cruz Biotechnology, Dallas, USA, 1 nM) (13), an antagonist of PGE_2 EP1 and EP2 receptors (AH-6809, 10 μM) (13), or a COX-2 inhibitor (NS-398, 1 mM) (13) (Santa Cruz Biotechnology, Dallas, USA). PGE_2 (1 mM) (Cayman Chemical, Michigan, USA) was also used (13).

The culture supernatants were harvested, stored at -80°C and used to determine the production of PGE_2, NO_2 and the cytokines TNF-α, IL-10 and IL-17. The cells were used to evaluate PGE_2 receptor expression (EP1, EP2, EP3 and EP4) and to determine parasite load. Another fraction of cells was stored in the presence of a serine and cysteine protease inhibitor (Complete EDTA-free, Roche, Germany) at -20°C for the determination of arginase activity.

2.3.5 Indirect ELISA

Sera obtained from the dogs were analysed by indirect ELISA using total promastigote lysate *Leishmania (L.) infantum* (MHOM/BR00/MER02) as the antigen. ELISA was performed according to the technique described by (14).

2.3.6 DNA extraction and amplification by real-time PCR

DNA was extracted from the samples using a commercial kit (DNAEasy, Qiagen, Valencia, CA, USA) according to the manufacturer's recommendations. The extracted DNA was quantified in a spectrophotometer 260/280 (NanoDrop Thermo Fisher Scientific, Massachusetts, USA) for evaluation of its purity and stored at -20°C.

Parasite load quantification was performed using real-time PCR with primers that amplify the ITS1 intergenic region of the rRNA gene (5'-CTGGATCATTTTCCGATG-3' and 5'-TGATACCACTTATCGCACTT-3'). PCR was performed in a total volume of 12 µL containing 10 pmol of each primer, 2 µL of DNA (50 ng) and 6.25 µL of Quantifast SYBER Green Mix (Qiagen, Valencia, CA, USA) in a CFX96 Real-Time apparatus (Bio-Rad Laboratories, CA, USA) as follows: initial denaturation at 95°C for 2 minutes, 40 cycles of 95°C for 15 seconds and 60°C for 30 seconds, and a step for dissociation of the amplified fragment. For each reaction, a standard curve was obtained using DNA from *Leishmania infantum* promastigotes (MHOM/BR00/MER02) at dilutions corresponding to 10^8 to 10^1 parasites.

2.3.7 Evaluation of the expression of EP1, EP2, EP3 and EP4 receptors in $CD14^+$ cells

The expression of EP1, EP2, EP3 and EP4 receptors was evaluated by flow cytometry. Splenic leukocytes were suspended in PBS containing 5% bovine serum albumin and 10% autologous serum for 30 minutes at 4°C for Fc receptor blockade (FcR). After centrifugation at 2000 rpm at 4°C, the cells were resuspended and incubated with primary polyclonal antibodies against EP1, EP2, EP3 and EP4 receptors (Santa Cruz Biotechnology, Dallas, USA) for 1 h at 4°C. These antibodies cross-react with canine EP1, EP2, EP3 and EP4 receptors when used at the dilution recommended by the manufacturer. After two washes with saline solution containing 2% fetal bovine serum, the cells were incubated with a secondary antibody conjugated to phycoerythrin (PE) at a dilution of 1:100 (Santa Cruz Biotechnology, Dallas, USA) or with the respective control isotypes (R&D Systems, Minneapolis, MN, USA) for 30 minutes at 4°C in the dark. The cells in each experimental group were evaluated for

fluorescence using a flow cytometer (Accuri C5, BD Biosciences CA, USA). The fluorescence of PE was detected in channel FL2. The log of the fluorescence intensity was measured using BD Accuri C6 software (BD Biosciences, CA, USA). The acquisition was performed with 20,000 closed events. Data analysis was performed using BD Accuri C6 software, Version 1.0.264.21 (BD Biosciences CA, USA).

2.3.8 Measurement of arginase activity

The arginase activity of spleen cell lysates was determined. For this, $5x10^6$ cells were lysed in 50 µL of 0.1% Triton X-100 followed by agitation for 30 minutes at 37°C. The lysate was then incubated with 50 µL of $MnCl_2$ (10 mM) and 50 mM Tris-HCl, and the enzyme was activated by heating the sample at 56°C for 10 min. Hydrolysis of L-arginine was performed by adding 25 µL of 0.5 M L-arginine (pH 9.7) and stirring the sample at 37°C for 60 minutes. The reaction was terminated by the addition of 400 µL of H_2SO_4 (96%):H_3PO_4 (85%):H_2O (1:3:7 v/v/v). The concentration of urea in each sample was measured based on the light absorption of the sample at 540 nm after the addition of 25 µL of α-isonitrosopropiophenone (ISPF) (dissolved in 100% ethanol) and heating at 100 ºC for 45 minutes (16).

2.3.9 Quantification of NO_2

NO_2 levels in the supernatants of splenic leukocyte cultures were determined using standard Griess reagent (17). Briefly, 100 µL of supernatant from splenic leukocyte cultures was mixed with an equal volume of Griess reagent containing 1% sulfanilamide (Sigma-Aldrich, St. Louis, MO, USA) diluted in 5% H_3PO_4 and 0.1% N-(1-naphthyl)-ethylenediamine (Sigma-Aldrich, St. Louis, MO, USA). After a 10 minute incubation at room temperature, the plates were read in a spectrophotometer (Packard Bio Science Company, Meriden, CT, EUA) with a 540 nm filter. The NO_2 concentration was determined by comparison of the obtained values with those obtained using a standard curve of 0.78 to 200 µM nitrite (NO_2).

2.3.10 Determination of IL-10, TNF-α and IL-17 levels

The concentrations of the cytokines IL-10, TNF-α and IL-17 in the supernatants of the splenic leukocyte cultures were determined by capture ELISA using a commercial reagent (Duo SET® Canine IL-10, TNF-α and IL-17, R&D Systems, Minneapolis, MN, USA). The assay was performed according to the manufacturer's

instructions. The plates were read using a Spectra Count™ reader (Packard Bio Science Company, Meriden, CT, EUA) with a 450nm filter. All measurements were performed in duplicate.

2.3.11 Determination of PGE_2 levels

Dosage of PGE_2 was determined by competitive ELISA of supernatants obtained from splenic leukocyte cultures using a commercial prostaglandin E2 reagent (R&D Systems, Minneapolis, MN, USA) according to the manufacturer's recommendations.

2.3.12 Quantification of parasites in cell culture

For quantification of parasites in the cell cultures, the flow cytometry method of (18) was used with modifications. Briefly, at the end of the incubation period, the cells were harvested and incubated for 60 minutes at room temperature in PBS (pH 7.2) containing 1% paraformaldehyde (Sigma-Aldrich, St. Louis, MO, USA). After centrifugation of the samples at 400 g for 5 minutes, permeabilization of the membrane and of the parasitophorous vacuole was performed by resuspending the cells in ethanol (Sigma-Aldrich, St. Louis, MO, USA) for 60 minutes at -20°C. The cells were then washed with 2% bovine serum albumin (BSA, Sigma-Aldrich, St. Louis, MO, USA) in PBS and incubated for 60 minutes at 4°C with monoclonal antibody GP63 (ABD, Serotec Kidlington, United Kingdom). After three successive washes with PBS, the amastigotes were stained with 1 µL of anti-IgG conjugated to phycoerythrin (PE) (Sigma-Aldrich, St. Louis, MO, USA) and with an anti-human CD14 monoclonal antibody conjugated to fluorescein isothiocyanate (FITC) (ABD, Serotec Kidlington, United Kingdom) for 60 minutes at 4°C. The cells were then washed with PBS and stored at 4°C in the dark until analysis. Cells from each experimental group were evaluated for intracellular fluorescence by flow cytometry (Accuri C5, BD Biosciences CA, USA). FITC fluorescence was collected in Channel FL1, and PE fluorescence was collected in channel FL2. Fluorescence analysis was performed using BD Accuri C6 software (BD Biosciences CA, USA). The acquisition was performed with 20,000 closed events.

2.4 Results

2.4.1 Evaluation of PGE_2 receptors

Although PGE_2 receptors play a role in various infections (11), their role in CanL has not yet been studied. We observed that expression of the EP2 receptor was lower in splenic leukocyte cultures from dogs with CanL than in splenic leukocyte cultures from healthy dogs. No difference in the expression of EP1, EP3 or EP4 receptors was observed (Figure 1A). The overlap histogram shown in Figure 1B is representative of the expression of EP2 in splenic leukocytes from dogs with CanL and in splenic leukocytes from healthy dogs.

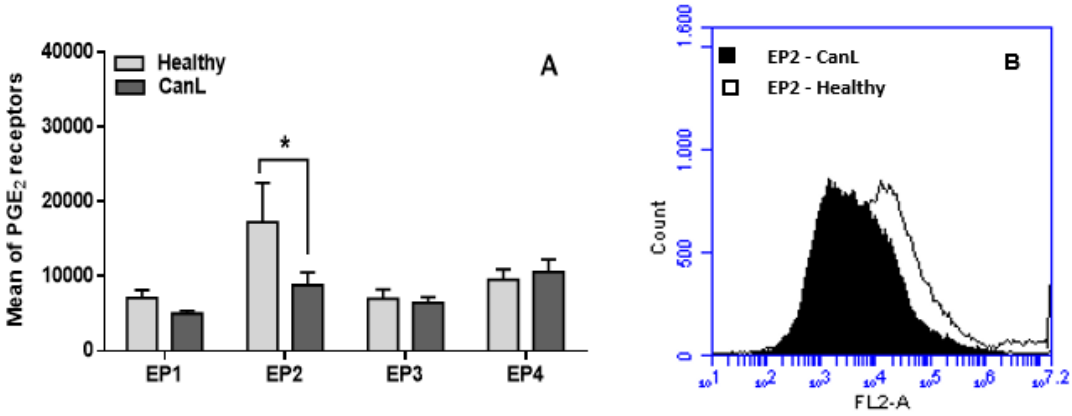


Figure 1: (**A**) Expression of PGE_2 receptors (EP1, EP2, EP3 and EP4) in splenic leukocytes from dogs with CanL (N = 20) and from healthy dogs (N = 13). (**B**) Representative flow cytometry overlap histogram showing EP2 expression in splenic leukocytes from dogs with CanL and healthy dogs. The statistical test used was the Mann-Whitney test ($p < 0.05$). The graphs in panel **A** show the mean ± the standard error of the mean.

2.4.2 Assessment of arginase activity

The arginase-1 pathway is very important in the regulation of infection by *Leishmania* spp. In dogs with CanL, splenic leukocytes show an increased M2 profile (19), but the relationship of this phenomenon to PGE_2 has not yet been clarified. Therefore, the arginase activity of splenic leukocytes from dogs with CanL was evaluated after exposure of the cells to PGE_2 receptor agonists, a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809), a COX-2 inhibitor (NS-398) and PGE_2 itself.

The arginase activity of splenic leukocytes from dogs with CanL was higher than that of splenic leukocytes from healthy dogs (Figure 2). Treatment of splenic leukocytes obtained from healthy dogs with PGE_2 receptor agonists (EP2 and EP4), a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809), a COX-2 inhibitor (NS-398) or PGE_2 itself increased arginase activity, whereas no difference in arginase activity was observed after treatment of the cells with PGE_2 receptor agonists (EP1 and EP3). No difference in the arginase activity of splenic leukocytes from dogs with CanL was observed after

treatment of the cells with PGE_2 receptor agonists, a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809), a COX-2 inhibitor (NS-398) or PGE_2 itself (Figure 2).

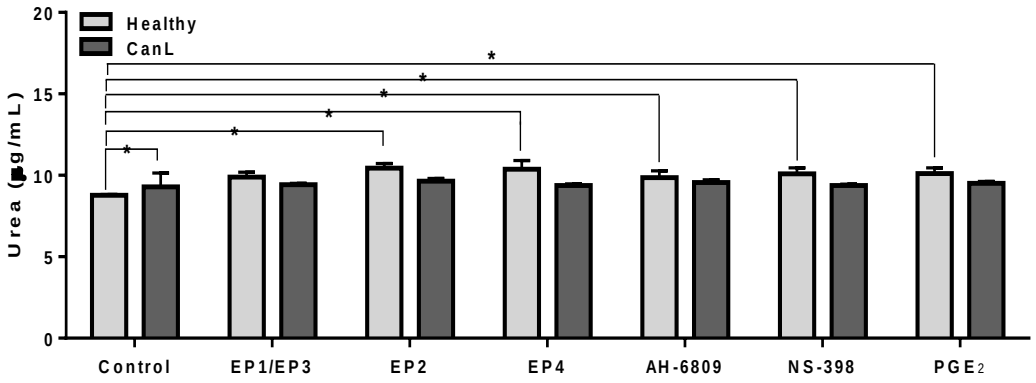


Figure 2: Arginase activity of splenic leukocytes obtained from dogs with CanL (N = 20) and from healthy dogs (N = 10) after treatment of the cells with PGE_2 receptor agonists, a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809), a COX-2 inhibitor (NS-398) or PGE_2. The Mann-Whitney test ($p < 0.05$) was used for comparisons between groups. Dunn's test was used for multiple comparisons ($p < 0.05$). The graph shows the mean ± the standard error of the mean.

2.4.3 Determination of NO_2

Because PGE_2 is known to play a regulatory role in the production of NO_2 (8), the NO_2 levels in the culture supernatants of splenic leukocytes obtained from dogs with CanL and from healthy dogs were evaluated in the presence of PGE_2 receptor agonists, a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809), a COX-2 inhibitor and PGE_2 itself.

The culture supernatants of splenic leukocytes from dogs with CanL contained higher concentrations of NO_2 than the culture supernatants of splenic leukocytes from healthy dogs (Figure 3). The NO_2 concentration in the culture supernatants from splenic leukocytes of dogs with CanL decreased when the cells were treated with PGE_2 receptor agonists (EP1/EP3 and EP2), with a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809) or with a COX-2 inhibitor (NS-398), but no difference in NO_2 concentration was observed in the presence of the PGE_2 receptor agonist (EP4) or PGE_2 itself (Figure 3). In splenic leukocytes from healthy dogs, no changes were observed after treatment of the cells with PGE_2 receptor agonists, a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809), a COX-2 inhibitor (NS-398) or PGE_2 itself (Figure 3).

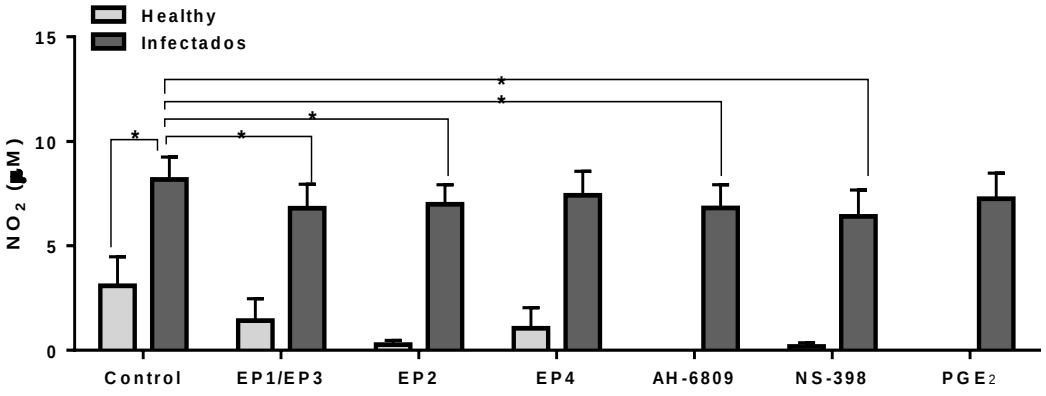


Figure 3: Concentrations of NO_2 in the culture supernatants of splenic leukocytes obtained from dogs with CanL (N = 19) and from healthy dogs (N = 10) after treatment of the cells with PGE_2 receptor agonists, a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809), a COX-2 inhibitor (NS-398) or stimulation with PGE_2. The Mann-Whitney test ($p < 0.05$) was used for comparisons between groups. Dunn's test was used for multiple comparisons ($p < 0.05$). The graph shows the mean ± the standard error of the mean.

2.4.4 Determination of IL-10, TNF-α and IL-17 levels

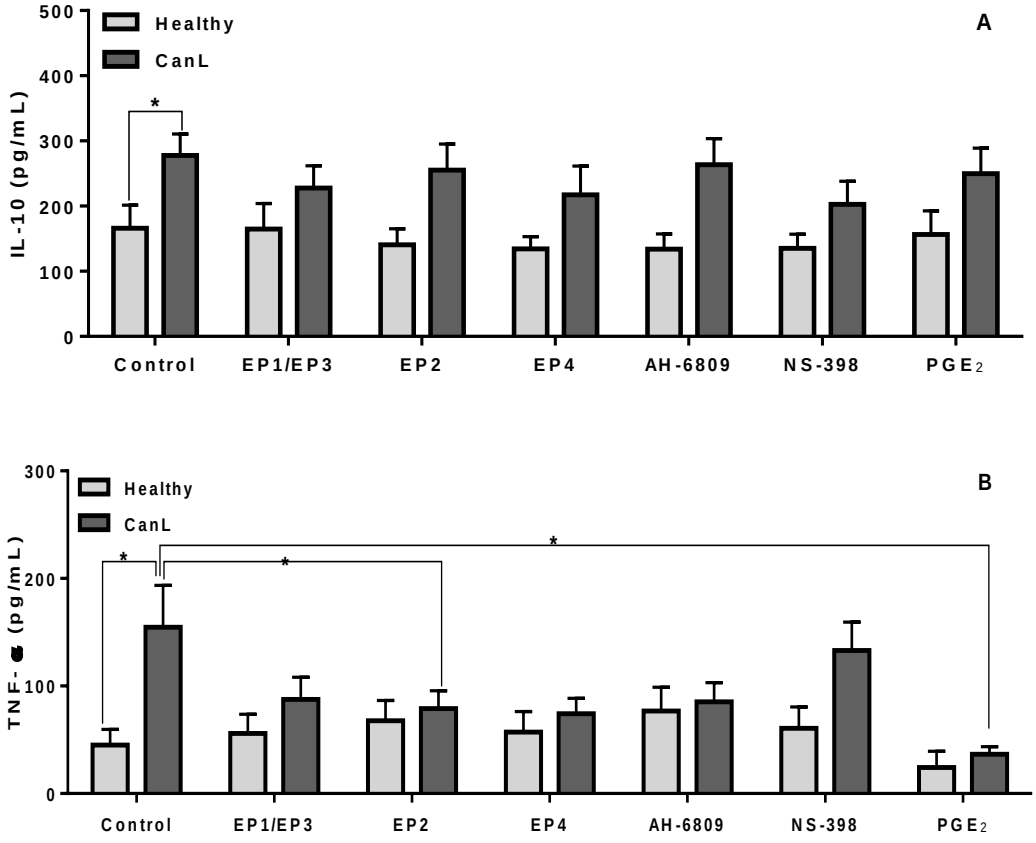
The cytokines IL-10, TNF-α and lL-17 regulate the immune response in dogs with CanL and are associated with the control (20,21) and multiplication of this parasite (22). We investigated whether PGE_2 regulates the production of these cytokines by cultured canine splenic leukocytes in the presence of PGE_2 receptor agonists, a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809), a COX-2 inhibitor (NS-398) or PGE_2 itself.

The concentration of IL-10 in the culture supernatants of splenic leukocytes obtained from dogs with CanL was higher than that in the culture supernatants of splenic leukocytes obtained from healthy dogs (Figure 4A). Treatment with PGE_2 receptor agonists, a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809), a COX-2 inhibitor (NS-398) or PGE_2 itself did not alter the concentration of IL-10 in the culture supernatants (Figure 4A).

The concentration of TNF-α in the culture supernatants of splenic leukocytes obtained from dogs with CanL was higher than that in the culture supernatants of splenic leukocytes obtained from healthy dogs (Figure 4B). Treatment with a PGE_2 receptor agonist (EP2) or the addition of PGE_2 resulted in a decrease in the TNF-α concentration in the supernatants of cell cultures from dogs with CanL, a difference that was not observed after the other treatments (Figure 4B). Treatment of splenic leukocytes from healthy dogs with PGE_2 receptor agonists, a PGE_2 receptor

antagonist (AH-6809), a COX-2 inhibitor (NS-398) or PGE_2 itself did not alter the concentration of TNF-α in the culture supernatant (Figure 4B).

The IL-17 concentration in the culture supernatants of splenic leukocytes obtained from dogs with CanL was higher than that in the culture supernatants of splenic leukocytes obtained from healthy dogs (Figure 4C). The concentration of IL-17 in the supernatants of cultured splenic leukocytes from dogs with CanL decreased when the cells were treated with a PGE_2 receptor agonist (EP2), but in the presence of other treatments, there was no difference (Figure 4C). Treatment of splenic leukocytes from healthy dogs with PGE_2 receptor agonists, a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809), a COX-2 inhibitor (NS-398) or PGE_2 itself did not alter the concentration of IL-17 in the culture supernatant (Figure 4C).



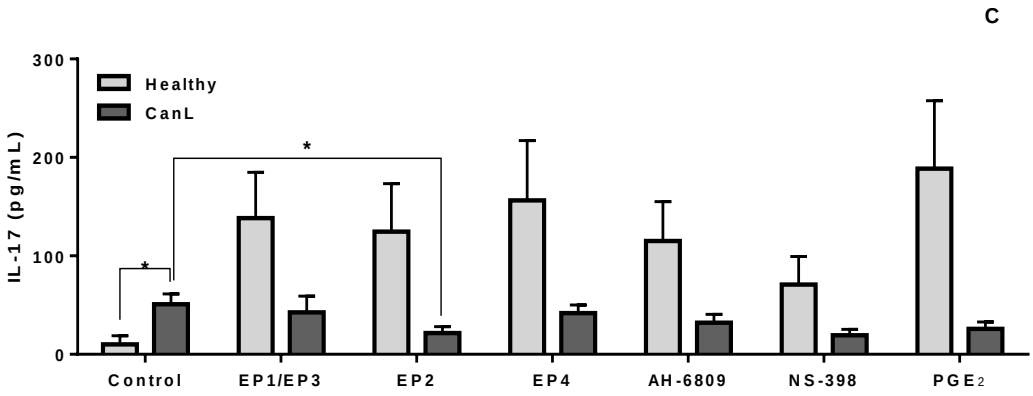


Figure 4: (**A**) Concentration of IL-10 in the culture supernatants of splenic leukocytes obtained from dogs with CanL (N = 18) and from healthy dogs (N = 6) after treatment of the cells with PGE_2 receptor agonists, a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809), a COX-2 inhibitor (NS-398) or stimulation with PGE_2. (**B**) Concentration of TNF-α in the culture supernatants of splenic leukocytes from dogs with CanL (N = 19) and healthy dogs (N = 6) after treatment of the cells with PGE_2 receptor agonists, a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809), a COX-2 inhibitor (NS-398) or stimulation with PGE_2. (**C**) Concentration of IL-17 in the culture supernatants of splenic leukocytes from dogs with CanL (N = 15) and healthy dogs (N = 4) after treatment of the cells with PGE_2 receptor agonists, a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809), a COX-2 inhibitor (NS-398) or stimulation with PGE_2. The Mann-Whitney test ($p < 0.05$) was used for comparisons between groups. Dunn's test was used for multiple comparisons ($p < 0.05$). The graphs show the mean ± the standard error of the mean.

2.4.5 Determination of PGE_2

Increased PGE_2 production by cultured cells obtained from the lymph nodes of dogs with CanL has been reported to be associated with increased NO_2 and TNF-α levels (7). Because the spleen is an important target organ of CanL, PGE_2 levels in the culture supernatants of canine splenic leukocytes were determined in the presence of PGE_2 receptor agonists, a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809) and a COX-2 inhibitor (NS-398).

The concentration of PGE_2 in the culture supernatants of splenic leukocytes from healthy dogs was higher than that in the culture supernatants of splenic leukocytes from dogs with CanL (Figure 5). In leukocytes from dogs with CanL, we observed an increase in the PGE_2 concentration in the culture supernatant after treatment of the cells with PGE_2 receptor agonists (EP1 and EP3), but no such difference was observed after the other treatments (Figure 5). In leukocytes from healthy dogs, we observed a decrease in the concentration of PGE_2 in the culture supernatant after treatment of the cells with a COX-2 inhibitor (NS-398), but no difference was observed after the other treatments (Figure 5).

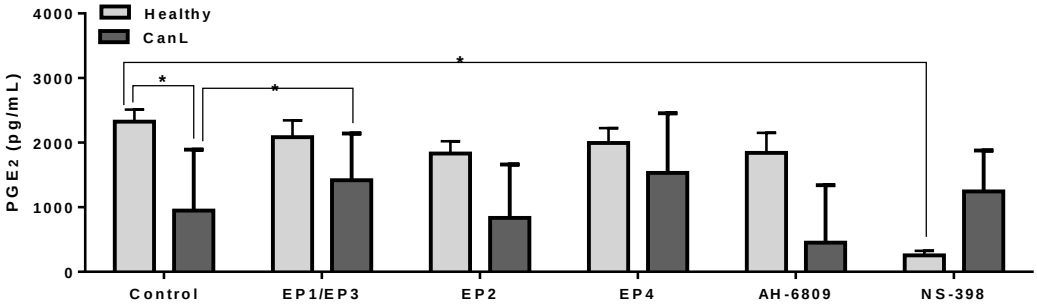


Figure 5: Concentrations of PGE_2 in the culture supernatants of splenic leukocytes obtained from dogs with CanL (N = 12) and from healthy dogs (N = 7) after treatment of the cells with PGE_2 receptor agonists, a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809), a COX-2 inhibitor (NS-398) or stimulation with PGE_2. The Mann-Whitney test ($p < 0.05$) was used for comparisons between groups. Dunn's test was used for multiple comparisons ($p < 0.05$). The graph s the mean ± the standard error of the mean.

2.4.6 Evaluation of parasite load

Specific signalling by various types of PGE_2 receptors may regulate anti-*Leishmania* activity (12). Therefore, the parasite load in splenic macrophages from dogs with CanL was evaluated in the presence of PGE_2 receptor agonists, a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809), a COX-2 inhibitor (NS-398) and PGE_2 itself.

The parasite load in macrophage cultures from dogs with CanL decreased after treatment of the cells with a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809) and after stimulation with PGE_2, but no differences in parasite load were observed after the other treatments (Figure 6A).

In the figure showing the cytometry results, spleen CD14+ cells from dogs with CanL were used (Figures 6B) to determine the parasite load. The overlap histograms for CD14+/GP63+ spleen cells show the parasite load in splenic macrophages from dogs with CanL after treatment of the cells with a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809) (Figure 6C) or with PGE_2 itself (Figure 6D).

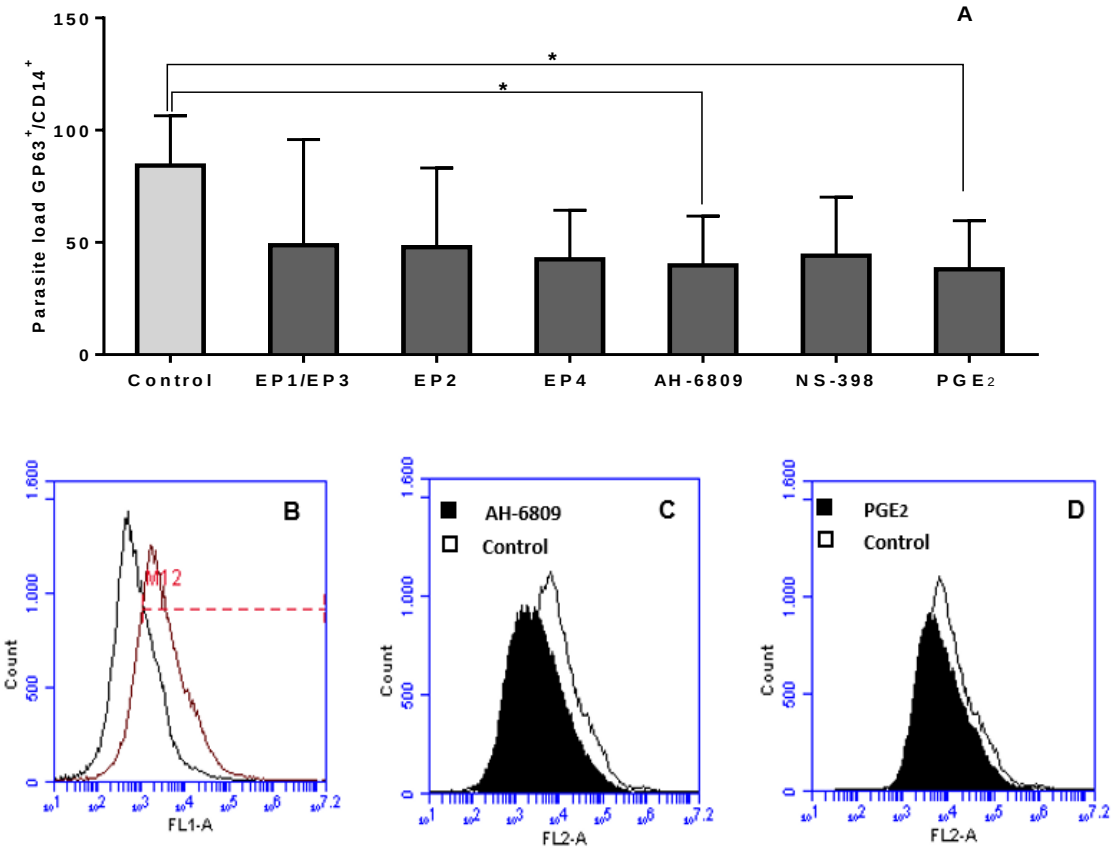


Figure 6: (**A**) Evaluation of the parasite load in cultures of splenic macrophages from dogs with CanL (N = 19) after treatment of the cells with PGE_2 receptor agonists, a PGE_2 receptor antagonist (HA-6809), a COX-2 inhibitor (NS-398) or stimulation with PGE_2. (**B-D**) Flow cytometry results showing representative overlap histograms with gate in FL1-A in splenic macrophages from dogs with CanL before (**B**) and after treatment with (**C**) a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809) or (**D**) PGE_2. The statistical test used Dunn's multiple comparison ($p < 0.05$). The graphs show the mean ± the standard error of the mean.

2.5 Discussion

We investigated whether *Leishmania infantum* infection in dogs modulates the lipid mediator PGE_2, its receptors, arginase activity, NO_2, the levels of cytokines IL-10, TNF-α and IL-17 and parasite load in splenic leukocytes obtained from dogs with CanL and from healthy dogs. We observed that EP2 receptor expression was lower in splenic leukocytes from dogs with CanL than in splenic leukocytes from healthy dogs. Culture supernatants of splenic leukocytes from dogs with CanL showed elevated NO_2 levels, and the levels decreased when the cells were treated with PGE_2 receptor agonists (EP1/EP2/EP3), a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809) or a COX-2 inhibitor (NS-398). The levels of the cytokines TNF-α and IL-17 in the culture supernatants of splenic leukocytes from dogs with CanL decreased when the cells were treated with a PGE_2 EP2 receptor agonist; TNF-α levels also decreased when the cells were

stimulated by PGE_2. The parasite load in splenic macrophage cultures from dogs with CanL decreased in the presence of PGE_2.

Our results show that the PGE_2 receptor EP2 is expressed at a lower level in leukocytes from dogs with CanL than in leukocytes from healthy dogs. Contrasting results were observed in peritoneal macrophages from mice infected with *L. donovani*; in those experiments, the EP2 receptor showed increased expression (13), suggesting that different parasites and hosts may regulate the expression of this receptor differently.

We observed that splenic leukocytes from dogs with CanL displayed increased arginase activity. High levels of arginase in peripheral blood mononuclear cells (PBMCs) of patients with VL have been shown to be associated with the severity of the disease (23). In addition, arginase expression in macrophages promotes parasite growth in *in vitro* experimental models of leishmaniasis (24,25), suggesting that in dogs with CanL arginase activity is associated with immune suppression, which aggravates the disease.

The arginase activity of leukocytes from dogs with CanL did not change in the presence of PGE_2 receptor agonists, a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809), a COX-2 inhibitor (NS-398) or PGE_2 itself. In contrast, in a biopsy of a patient with diffuse cutaneous leishmaniasis caused by infection with *L. amazonense*, PGE_2 increased the M2 profile (26). Our results suggest that PGE_2 is not directly related to the regulation of arginase 1 in dogs with CanL.

We found that the arginase activity of splenic leukocytes obtained from healthy dogs increased in the presence of PGE_2 receptor agonists (EP2 and EP4), a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809), a COX-2 inhibitor (NS-398) and PGE_2 itself. This suggests that PGE_2 is involved in the conversion of macrophages into M2. This conversion was not observed in infected dogs, possibly due to a predominance of the M2 profile (19).

The NO_2 levels in the culture supernatants of splenic leukocytes from dogs with CanL were higher than those in the supernatants of splenic leukocytes from healthy dogs. In other studies, elevated NO_2 levels were found in culture supernatants from mononuclear cells obtained from the peripheral blood of dogs with CanL (27), in culture supernatants of macrophages from dogs infected with *L. infantum* (28) and in culture supernatants of lymph node macrophages from dogs with CanL (7). These observations confirm that NO_2 is involved in the response to *Leishmania* in dogs.

The NO_2 levels in the culture supernatants of splenic leukocytes from dogs with CanL decreased in the presence of PGE_2 receptor agonists (EP1/EP3 and EP2), in the presence of a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809) and in the presence of a COX-2 inhibitor (NS-398), but no changes in NO_2 levels were observed after treatment of cultured cells from healthy animals with these agents. Similar to our findings in canine macrophages infected with *Leishmania*, indomethacin decreased NO_2 levels (8), suggesting a regulatory mechanism for PGE_2 in the production of NO_2.

Arginine is a common substrate for the synthesis of urea, NO_2, polyamines, creatinine, proline and glutamate. L-ornithine is a product of arginase activity and is necessary for the production of polyamines and proline (29). In splenic leukocytes from dogs with CanL, PGE_2 appears to regulate arginine metabolism to produce NO_2 rather than urea.

IL-10 has been indicated as the main cytokine suppressor of the protective immune response in humans and in murine models of VL infection (22,30). In culture supernatants of splenic leukocytes from dogs with CanL, we observed increased IL-10 levels compared to the levels in culture supernatants of splenic leukocytes from healthy dogs. The results confirm the regulatory role of this cytokine in the spleen (31), lymph nodes (7,32) and peripheral blood of dogs with CanL (33). However, treatment of splenic leukocytes from dogs with CanL with PGE_2 receptor agonists, a PGE_2 receptor antagonist (AH-6809), a COX-2 inhibitor (NS-398) or PGE_2 itself did not alter the production of IL-10. This contrasts with previous results obtained in mice, in which PGE_2 selectively regulates cAMP signalling to increase the production of IL-10; in mice, this modulatory effect can be triggered by EP1 or EP4 receptors (34). The results suggest that PGE_2 is not involved in the production of IL-10 in dogs.

TNF-α is associated with protection against CanL through the Th1 response mechanism (35). The control of parasite survival in canine macrophages was associated with increased levels of this cytokine (36). The concentration of TNF-α was higher in culture supernatants of splenic leukocytes from dogs with CanL than in culture supernatants of splenic leukocytes from healthy dogs. Similar to our findings, high expression of TNF-α was observed in the spleen (37), lymph nodes (7,32) and blood (38) of dogs with CanL; the results confirm that TNF-α is involved in the immune response of dogs at all infection sites. The decrease in the production of TNF-α in cultures of splenic leukocytes from dogs with CanL in the presence of PGE_2 and a PGE_2 receptor agonist (EP2) observed in our study has been observed previously in

macrophages from mice infected with *L. donovani* (13), suggesting that PGE_2 signalling via the EP2 receptor may be involved in the decrease in TNF-α levels in CanL.

Cytokine 17 (IL-17), which is known as an inflammatory cytokine, plays a protective role against intracellular parasites such as *Leishmania*. IL-17 acts synergistically with IFN-γ to potentiate NO_2 production and leishmanicidal activity in macrophages of mice infected with *L. infantum* (21). It has been reported that PGE_2 can also decrease the secretion of Th17 cytokines in *Leishmania* mice infection (13). We observed high concentrations of IL-17 in the culture supernatants of splenic leukocytes obtained from dogs with CanL. Increased IL-17 levels have also been observed in the serum of patients with VL (39) and in the culture supernatants of splenic leukocytes from mice infected with *L. infantum* (21). Our results confirm the role of IL-17 in the infection of dogs with CanL.

We have shown that treatment with a PGE_2 EP2 receptor agonist decreases the production of IL-17 by splenic leukocytes obtained from dogs with CanL. Similarly, the PGE_2 EP2 receptor agonist also decreases IL-17 levels in mice infected with *L. donovani* (13). We suggest that PGE_2 regulates the production of IL-17 through the PGE_2 EP2 receptor the spleen in CanL.

We observed low PGE_2 concentrations in the culture supernatants of splenic leukocytes obtained from dogs with CanL. Similarly, low concentrations of PGE_2 were observed in the serum of dogs with CanL, and the magnitude of the decrease in PGE_2 level was associated with the severity of the disease (40). This confirms that PGE_2 may be associated with the ability to control infection.

In turn, the concentration of PGE_2 was higher in culture supernatants from splenic leukocytes obtained from healthy dogs compared to those of leukocytes obtained from dogs with CanL. In another study, a high concentration of PGE_2 was observed in the culture supernatants of leukocytes obtained from the lymph nodes of dogs with CanL (7). This difference may be related to the differences in the immune response to different sites of infection, as greater parasite load was evidenced in the spleen than in the lymph nodes (41).

The parasite load in cultures of splenic macrophages from dogs with CanL decreased in the presence of the PGE_2 receptor antagonist (AH-6809) and in the presence of PGE_2 itself. In other studies, PGE_2 decreased the parasite load in canine macrophages (8), and the PGE_2 receptor antagonist (AH-6809) decreased the parasite

load in peritoneal macrophages of mice infected with *L. donovani* (13). Our results suggest that PGE_2 is involved in the control of leishmanicidal activity in dogs with CanL.

In the presence of the COX-2 inhibitor NS-398, we observed no difference in the parasite load. In contrast, NS-398 was reported to decrease the parasite load in peritoneal macrophages of mice infected with *L. donovani* (42). This difference may be related to the NS-398 inhibitor concentration, which was 25-fold lower in our study than in the study of (42).

We conclude that *Leishmania* infection regulates PGE_2 receptors in dogs and that the binding of PGE_2 to receptors can activate the microbicidal capacity of cells.

2.6 Acknowledgements

The authors would like to thank Flavia Mari Yamamoto for assisting with the experiments. Funding for this research was provided by the São Paulo Research Foundation (FAPESP) [process no. 2016/24388-6]. The Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) contributed toward a Masters and PhD scholarship of GLV, JPB, LMM, GTR, SFC, MOSM, CES.

2.7 Support information

STable 1: Main clinical signs associated with CanL; serological and molecular diagnosis of dogs with CanL.

Animals	Sex	ELISA/optical density > 0.270	PCR	Clinical signs
Infected 1	Male	1.472	Positive	Onychogryphosis, Cachexia, Skin lesions, Alopecia
Infected 2	Male	1.504	Positive	Onychogryphosis, Cachexia, Skin lesions, Alopecia
Infected 3	Female	1.321	Positive	Onychogryphosis, Cachexia, Skin lesions, Alopecia, Lesions in the ear
Infected 4	Male	0.838	Positive	Onychogryphosis, cachexia, Skin lesions, Alopecia, Lesions in the ear, Hepatosplenomegaly
Infected 5	Female	0.678	Positive	Onychogryphosis, Cachexia, Skin lesions, Alopecia
Infected 6	Female	1.016	Positive	Lymphadenopathy, Hepatosplenomegaly, Onychogryphosis
Infected 7	Male	1.483	Positive	Onychogryphosis, Skin lesions, Lesions in the ear
Infected 8	Female	1.123	Positive	Lymphadenopathy, Onychogryphosis, Cachexia
Infected 9	Female	0.755	Positive	Onychogryphosis, Cachexia, Skin lesions, Alopecia, Lesions in the ear, Periocular lesion
Infected 10	Male	0.698	Positive	Onychogryphosis, Skin lesions, Periocular lesion, Cachexia
Infected 11	Male	0.398	Positive	Onychogryphosis, cachexia, Skin lesions, Alopecia, Periocular lesion
Infected 12	Female	0.926	Positive	Hepatosplenomegaly, Onychogryphosis, Lesions in the ear, Skin lesions, Periocular lesion
Infected 13	Female	0.430	Positive	Onychogryphosis, Skin lesions, Lesions in the ear
Infected 14	Female	0.484	Positive	Lymphadenopathy, Onychogryphosis, Hepatosplenomegaly
Infected 15	Male	0.723	Positive	Onychogryphosis, Skin lesions, Periocular lesion, Cachexia
Infected 16	Female	1.055	Positive	Onychogryphosis, Cachexia, Skin lesions, Lesions in the ear, Periocular lesion
Infected 17	Male	0.523	Positive	Onychogryphosis, Cachexia, Skin lesions, Periocular lesion
Infected 18	Male	0.757	Positive	Lymphadenopathy, Onychogryphosis, Lesions in the ear, Skin lesions
Infected 19	Female	0.916	Positive	Lymphadenopathy, Onychogryphosis, Hepatosplenomegaly, Skin lesions
Infected 20	Female	0.659	Positive	Lymphadenopathy, Onychogryphosis, Hepatosplenomegaly, Periocular lesion

STable 2A. Complete blood cell counts of dogs in the infected group.

Animals	Red Blood Cells	GV	Haemoglobin	MCV	MCHC
Reference values	**5.5 - 8.5 x10^6/µL**	**37 - 55%**	**12 - 18 g/dL**	**60 - 77 fL**	**32 - 36%**
Infected 1	3.3	20.1	7.1	60.0	35.3
Infected 2	7.8	53.2	19.0	67.9	35.7
Infected 3	5.2	34	11	63	32
Infected 4	2.0	14.3	4.3	72.2	38.2
Infected 5	4.2	28	8.3	58	28
Infected 6	1.8	12.4	3.9	67.8	31.4
Infected 7	4.7	34.9	10.1	74.1	28.9
Infected 8	2.7	18.5	6.2	69.8	33.5
Infected 9	3.3	22.6	7.4	67.8	33.7
Infected 10	6.5	46.8	16.2	72.7	25.1
Infected 11	2.4	14.4	5.5	73.2	31.6
Infected 12	2.6	17.0	5.9	65.0	34.7
Infected 13	3.3	20.9	7.1	64.1	33.9
Infected 14	2.5	18.1	5.8	73.0	32.0
Infected 15	0.8	5.6	1.7	71.3	30.3
Infected 16	2.3	15.3	5.3	68.4	34.6
Infected 17	4.1	41.7	9.5	103.1	22.7
Infected 18	3.7	24.7	7.5	66.8	30.3
Infected 19	2.6	15.9	4.9	60.5	30.8
Infected 20	3.3	21.2	6.1	65.1	28.7

Abbreviations: GV (globular volume); MCHC (mean corpuscular haemoglobin concentration); MCV (mean corpuscular volume)

STable 2B: Complete blood cell counts of dogs in the infected group.

Animals	Leukocytes	Lymphocytes	Neutrophils	Monocytes	Platelets
Reference values	**6 - 17 x10³/µL**	**1.000 - 4.800/µL**	**3.000 - 11.000/µL**	**150 - 1.350/µL**	**160 - 430x10³/µL**
Infected 1	11.6	4.988	5.800	696.0	36.0
Infected 2	8.6	1.729	6.370	455.0	242.0
Infected 3	19.0	6.543	12.123	334	110.0
Infected 4	7.5	3.675	3.600	150.0	102.0
Infected 5	15.2	5.932	8.679	539	121.0
Infected 6	12.6	5.040	6.930	378.0	43.0
Infected 7	15.0	7.130	7.440	310.0	113.0
Infected 8	5.8	1.298	4.130	354.0	145.0
Infected 9	11.6	4.872	6.032	696.0	103.0
Infected 10	25.9	4.488	20.856	528.0	168.0
Infected 11	4.7	1.470	2.989	196.0	124.0
Infected 12	3.1	1.240	1.736	62.0	30.0
Infected 13	6.7	1.428	4.964	272.0	292.0
Infected 14	12.1	1.677	9.933	516.0	121.0
Infected 15	3.0	480	2.310	120.0	73.0
Infected 16	6.1	744	5.146	186.0	383.0
Infected 17	10.4	2.553	7.326	555.0	22.0
Infected 18	14.7	4.077	9.664	906.0	167.0
Infected 19	9.1	1.615	7.030	475.0	166.0
Infected 20	3.5	936	2.412	180.0	41.0

STable 3: Biochemical profiles of infected dogs.

Animals	Albumin	ALT	AST	Creatinine	Total Protein	Urea
Reference values	**26 - 33 g/L**	**21 - 102 UI/L**	**23 – 66 UI/L**	**0.5 - 1.5 mg/dL**	**54 - 71 g/L**	**1.67-8.33 mg/dL**
Infected 1	12.9	170.3	95.8	0.7	81.7	23.9
Infected 2	13.3	13.7	78.7	0.5	84.9	4.7
Infected 3	10.3	17.4	25.1	0.6	68.4	3.9
Infected 4	10.2	22.8	55.1	0.5	50.7	1.7
Infected 5	5.5	9.9	14.4	0.5	41.5	2.3
Infected 6	9.4	22.7	49.3	0.7	64.2	7.8
Infected 7	24.8	441.3	378.3	0.6	81.2	5.1
Infected 8	8.3	33.5	41.9	1.0	60.0	14.8
Infected 9	14.6	16.8	44.5	0.7	76.8	4.5
Infected 10	6.1	12.3	50.2	0.4	43.5	12.3
Infected 11	15.5	33.8	42.3	0.6	35.9	6.2
Infected 12	7.5	9.2	21.9	0.3	35.7	4.4
Infected 13	15.0	15.7	40.5	0.8	76.6	1.7
Infected 14	7.6	6.1	44.6	0.6	36.6	8.4
Infected 15	9.0	14.7	97.6	0.9	42.5	14.0
Infected 16	13.2	7.4	53.8	1.3	69.9	8.9
Infected 17	24.9	59.6	80.3	0.5	68.1	6.7
Infected 18	13.5	60.9	78.0	4.6	52.0	52.9
Infected 19	38.3	38.3	71.7	7.7	70.7	2.3
Infected 20	19.0	31.4	58.6	9.8	92.3	5.5

Abbreviations: ALT (alanine aminotransferase); AST (aspartate aminotransferase)

STable 4. Clinical data associated with the serological and molecular diagnosis of healthy dogs.

Animals	Sex	ELISA/optical density < 0.270	PCR	Clinical signs
Healthy 1	Female	0.037	Negative	No clinical signs
Healthy 2	Female	0.041	Negative	No clinical signs
Healthy 3	Male	0.086	Negative	No clinical signs
Healthy 4	Female	0.038	Negative	No clinical signs
Healthy 5	Male	0.040	Negative	No clinical signs
Healthy 6	Female	0.030	Negative	No clinical signs
Healthy 7	Male	0.010	Negative	No clinical signs
Healthy 8	Female	0.033	Negative	No clinical signs
Healthy 9	Female	0.048	Negative	No clinical signs
Healthy 10	Male	0.047	Negative	No clinical signs
Healthy 11	Female	0.050	Negative	No clinical signs
Healthy 12	Male	0.054	Negative	No clinical signs
Healthy 13	Male	0.045	Negative	No clinical signs

STable 5A. Complete blood cell counts of healthy dogs.

Animals	Red Blood Cells	GV	Haemoglobin	MCV	MCHC
Reference values	**5.5 - 8.5 x10^6/µL**	**37 - 55%**	**12 - 18 g/dL**	**60 - 77 fL**	**32 - 36%**
Healthy 1	5.5	41.6	13.7	75.9	32.6
Healthy 2	6.7	41.0	14.1	73.1	34.3
Healthy 3	7.2	52.4	17.9	72.3	34.1
Healthy 4	5.7	41.0	14.0	71.8	34.1
Healthy 5	7.4	52.8	18.7	71.7	35.4
Healthy 6	7.2	53.2	18.1	74.0	34.0
Healthy 7	8.1	58.3	19.7	71.9	33.7
Healthy 8	7.3	55.9	19.0	76.5	33.9
Healthy 9	8.6	62.3	21.3	72.2	34.2
Healthy 10	6.0	41.8	14.0	69.6	33.4
Healthy 11	6.5	47.0	15.8	72.5	33.6
Healthy 12	6.4	45.0	15.1	70.0	33.4
Healthy 13	7.8	53.2	19.0	67.9	35.7

Abbreviations: GV (globular volume); MCHC (mean corpuscular haemoglobin concentration); MCV (mean corpuscular volume)

STable 5B: Complete blood cell counts of healthy dogs.

Animals	Leukocytes	Lymphocytes	Neutrophils	Monocytes	Platelets
Reference values	**6 - 17 x10^3/µL**	**1.000 - 4.800/µL**	**3.000 - 11.000/µL**	**150 - 1.350/µL**	**160 - 430x10^3/µL**
Healthy 1	12.1	1.750	10.000	375.0	331.0
Healthy 2	7.8	1.394	6.068	328.0	241.0
Healthy 3	12.4	2.944	8.960	512.0	317.0
Healthy 4	8.0	2.214	5.740	82.0	240.0
Healthy 5	10.3	1.768	8.424	104.0	288.0
Healthy 6	13.4	4.590	8.640	135.0	535.0
Healthy 7	11.3	1.938	9.234	114.0	238.0
Healthy 8	7.7	1.404	5.694	624.0	211.0
Healthy 9	15.0	5.425	8.835	775.0	175.0
Healthy 10	5.8	1.062	4.543	177.0	258.0
Healthy 11	10.0	2.750	7.810	220.0	296.0
Healthy 12	8.8	2.156	6.270	392.0	145.0
Healthy 13	10.0	1.976	7.488	520	242

STable 6: Biochemical profiles of healthy dogs.

Animal	Albumin	ALT	AST	Creatinine	Total Protein	Urea
Reference values	**26 - 33 g/L**	**21 - 102 UI/L**	**23 – 66 UI/L**	**0.5 - 1.5 mg/dL**	**54 - 71 g/L**	**1.67 - 8.33 mg/dL**
Healthy 1	28.63	26.84	22.61	0.77	72.58	2.69
Healthy 2	31.44	32.71	55.87	0.91	61.23	5.12
Healthy 3	32.53	22.50	40.06	0.81	70.62	6.70
Healthy 4	35.01	45.07	29.65	1.07	67.32	8.41
Healthy 5	33.17	38.63	38.64	1.07	66.02	4.59
Healthy 6	35.29	39.30	25.70	0.87	68.42	4.49
Healthy 7	33.00	101.25	63.85	0.99	57.72	8.66
Healthy 8	26.82	28.85	24.75	0.73	50.73	4.25
Healthy 9	30.65	107.77	42.25	0.67	78.25	2.41
Healthy 10	35.32	40.25	24.72	0.78	59.84	4.42
Healthy 11	33.9	41.9	61.9	1.0	59.2	4.9
Healthy 12	26.1	33.6	34.1	1.1	62.8	6.4
Healthy 13	29.8	59.5	41.0	1.4	55.7	8.3

Abbreviations: ALT (alanine aminotransferase); AST (aspartate aminotransferase)

REFERENCES

1. Quinnell RJ, Courtenay O. Transmission, reservoir hosts and control of zoonotic visceral leishmaniasis. **Parasitology.** 2009;136(14):1915–1934.

2. Alvar J, Veléz ID, Bern C, et al. Leishmaniasis Worldwide and Global Estimates of Its Incidence. **PLoS One**. 2012;7(5):e35671.

3. **WHO World Health Organization.** Leishmaniasis: magnitude of the problem [Internet]. 2014 [cited 2019 Mar 21]. Available from: https://www.who.int/leishmaniasis/burden/magnitude/burden_magnitude/en/

4. Moreno J, Alvar, J. Canine leishmaniasis: Epidemiological risk and the experimental model. **Trends Parasitol.** 2002;18(9):399–405.

5. Abranches AP, Silva-Pereira MC, Conceição-Silva FM. Canine Leishmaniasis : Pathological and Ecological Factors Influencing Transmission of Infection. **J.**

Parasitol 1991;77(4):557–561.

6. Solano-Gallego L, Koutinas A, Miró G, et al. Directions for the diagnosis, clinical staging, treatment and prevention of canine leishmaniosis. **Vet Parasitol.** 2009;165(1–2):1–18.

7. Venturin GL, Chiku VM, Silva KLO, et al. M1 polarization and the effect of PGE2 on TNF-α production by lymph node cells from dogs with visceral leishmaniasis. **Parasite Immunol.** 2016;38(11):698–704.

8. Panaro MA, Brandonisio O, Sisto M, et al. Nitric oxide production by Leishmania-infected macrophages and modulation by prostaglandin E2. **Clin Exp Med.** 2001;1(3):137–143.

9. Mauël J, Ransijn A, Corradin SB, et al. Effect of PGE_2 and of agents that raise cAMP levels on macrophage activation induced by IFN-gamma and TNF-alpha. **J Leukoc Biol.** 1995;58(2):217–224.

10. Kalinski P. Regulation of immune responses by prostaglandin E2. **J Immunol.** 2012;188(1):21–28.

11. Ricciotti E, Fitzgerald GA. Prostaglandins and inflammation. **Arterioscler Thromb Vasc Biol.** 2011;31(5):986–1000.

12. Penke LR, Sudan R, Sathishkumar S, et al. Prostaglandin E2 receptors have differential effects on Leishmania major infection. **Parasite Immunol.** 2013;35(1):51–54.

13. Saha A, Biswas A, Srivastav S, et al. Prostaglandin E2 Negatively Regulates the Production of Inflammatory Cytokines/Chemokines and IL-17 in Visceral Leishmaniasis. **J Immunol.** 2014;193(5):2330–2339.

14. Lima VMF, Gonçalves ME, Ikeda FA, et al. Anti-leishmania antibodies in cerebrospinal fluid from dogs with visceral leishmaniasis. **Brazilian J Med Biol**

Res. 2003;36(4):485-489.

15. Lima VMF, Fattori KR, de Souza F, et al. Apoptosis in T lymphocytes from spleen tissue and peripheral blood of L. (L.) chagasi naturally infected dogs. **Vet Parasitol***.* 2012;184(2–4):147–153.

16. Modolell M, Corraliza IM, Link F, et al. Reciprocal regulation of the nitric oxide synthase/arginase balance in mouse bone marrow-derived macrophages by TH 1 and TH 2 cytokines. **Eur J Immunol.** 1995;25(4):1101–1104.

17. Green LC, Wagner DA, Glogowski J, et al. Analysis of Nitrate , Nitrite , and [15N] Nitrate in Biological Fluids. **Anal *Biochem****.* 1982;126(1):131–138.

18. Di Giorgio C, Ridoux O, Delmas F, et al. Flow cytometric detection of Leishmania parasites in human monocyte-derived macrophages: Application to antileishmanial-drug testing. ***Antimicrob Agents Chemother***. 2000;44(11):3074–3078.

19. Moreira PRR, Fernando FS, Montassier HJ, et al. Polarized M2 macrophages in dogs with visceral leishmaniasis. **Vet Parasitol.** 2016;226:69–73.

20. Cavalcanti AS, Ribeiro-Alves M, Pereira L De O, et al. Parasite load induces progressive spleen architecture breakage and impairs cytokine mRNA expression in Leishmania infantum-naturally infected dogs. **PLoS One.** 2015;10(4):1–17.

21. Nascimento MSL, Carregaro V, Lima-Júnior DS, et al. Interleukin 17A acts synergistically with interferon γ to promote protection against leishmania infantum infection. **J Infect Dis***.* 2015;211(6):1015–1026.

22. Bacellar O, D'Oliveira A, Jerônimo S, et al. IL-10 and IL-12 are the main regulatory cytokines in visceral leishmaniasis. **Cytokine.** 2000;12(8):1228–1231.

23. Takele Y, Abebe T, Weldegebreal T, et al. Arginase Activity in the Blood of

Patients with Visceral Leishmaniasis and HIV Infection. **PLoS Negl Trop Dis.** 2013;7(1):1–7.

24. Iniesta V, Gómez-Nieto LC, Corraliza I. The Inhibition of Arginase by N ω - Hydroxy-l-Arginine Controls the Growth of Leishmania Inside Macrophages. **J Exp Med.** 2001 Mar 19;193(6):777–784.

25. Kropf P, Weber V, Soler G, et al. Arginase and polyamine synthesis are key factors in the regulation of experimental leishmaniasis in vivo. **FASEB J.** 2005;19(8):1000–1002.

26. França-Costa J, Van Weyenbergh J, Boaventura VS, et al. Arginase I, Polyamine, and Prostaglandin E $_2$ Pathways Suppress the Inflammatory Response and Contribute to Diffuse Cutaneous Leishmaniasis. **J Infect Dis.** 2015;211(3):426–435.

27. Panaro MA, Brandonisio O, de Caprariis D, et al. Canine leishmaniasis in Southern Italy: a role for nitric oxide released from activated macrophages in asymptomatic infection? **Parasit Vectors.** 2008;1(1):10.

28. Pinelli E, Gebhard D, Mommaas AM, et al. Infection of a canine macrophage cell line with Leishmania infantum: Determination of nitric oxide production and anti-leishmanial activity. **Vet Parasitol***.* 2000;92(3):181–189.

29. Wu G, Morris SM. Arginine metabolism: nitric oxide and beyond. **Biochem J** 1998;336(1):1–17.

30. Barral A, Barral-Netto M, Yong EC, et al. Transforming growth factor beta as a virulence mechanism for Leishmania braziliensis. **Proc Natl Acad Sci.** 1993;90(8):3442–3446.

31. Almeida BFM, Silva KLO, Chiku VM, et al. The effects of increased heme oxygenase-1 on the lymphoproliferative response in dogs with visceral leishmaniasis. **Immunobiology.** 2017;222(5):693–703.

32. Alves CF, de Amorim IFG, Moura EP, et al. Expression of IFN-γ, TNF-α, IL-10 and TGF-β in lymph nodes associates with parasite load and clinical form of disease in dogs naturally infected with Leishmania (Leishmania) chagasi. **Vet Immunol Immunopathol.** 2009;128(4):349–358.

33. Boggiatto PM, Ramer-tait AE, Metz K, et al. Immunologic Indicators of Clinical Progression during Canine Leishmania infantum Infection. **Clin Vaccine Immunol.** 2010;17(2):267–273.

34. Cheon H, Rho YH, Choi SJ, et al. Prostaglandin E2 augments IL-10 signaling and function. **J Immunol.** 2006;177(2):1092–1100.

35. Gradoni L. Canine Leishmania vaccines: Still a long way to go. ***Vet Parasitol*.** 2015;208(1–2):94–100.

36. Turchetti AP, Costa LF, Romão EL, et al. Transcription of innate immunity genes and cytokine secretion by canine macrophages resistant or susceptible to intracellular survival of Leishmania infantum. **Vet Immunol Immunopathol.** 2015;163(1–2):67–76.

37. De F Michelin A, Perri SHV, De Lima VMF. Evaluation of TNF-α, IL-4, and IL-10 and parasite density in spleen and liver of L. (L.) chagasi naturally infected dogs. **Ann Trop Med Parasitol.** 2011;105(5):373–383.

38. Pinelli E, Killick-kendrick R, Wagenaar J, et al. Cellular and Humoral Immune Responses in Dogs Experimentally and Naturally Infected with Leishmania infantum. **Infect Immun.** 1994;62(1):229–235.

39. Elshafie AI, Åhlin E, Håkansson LD, et al. Activity and turnover of eosinophil and neutrophil granulocytes are altered in visceral leishmaniasis. **Int J Parasitol.** 2011;41(3):463–469.

40. Solcà MS, Kamhawi S, Brodskyn CI, et al. Circulating Biomarkers of Immune

Activation, Oxidative Stress and Inflammation Characterize Severe Canine Visceral Leishmaniasis. **Sci Rep**. 2016;6(1):1–7.

41. Maia C, Nunes M, Cristóvão J, et al. Experimental canine leishmaniasis: Clinical, parasitological and serological follow-up. **Acta Trop.** 2010;116(3):193–199.

42. Das P, De T, Chakraborti T. Leishmania donovani secretory serine protease alters macrophage inflammatory response via COX-2 mediated PGE-2 production. **Indian J Biochem Biophys.** 2014;51(6):542–551.

APÊNDICE - REFERÊNCIAS DA INTRODUÇÃO GERAL

1. Alencar, JE, Dietze R. **Leishmaniose Visceral (Calazar).** In: VeronesI, R. Doenças infecciosas e parasitárias. 1991;8:706–717.

2. Bates PA. Transmission of Leishmania metacyclic promastigotes by phlebotomine sand flies. **Int J Parasitol.** 2007;37(10):1097–1106.

3. WHO. World Health Organization. **Leishmaniasis: magnitude of the problem** [Internet]. 2014 [cited 2019 Mar 21]. Available from: https://www.who.int/leishmaniasis/burden/magnitude/burden_magnitude/en/

4. Lima WG, Michalick MSM, Melo MN, et al. Canine visceral leishmaniasis: A histopathological study of lymph nodes. **Acta Trop.** 2004;92(1):43–53.

5. Desjeux P. Leishmaniasis: current situation and new perspectives. **Comp Immunol Microbiol Infect Dis.** 2004;27(5):305–318.

6. Ministério da Saude. **Coeficiente de incidência de Leishmaniose Visceral, por 100.000 habitantes.** Brasil Grandes Regiões e Unidades Federadas. 1990 a 2017 - Dados [Internet]. 2019 [cited 15 July 2019]. Available: http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/novembro/12/LV-Coef-Incidencia.pdf

7. Abranches AP, Silva-Pereira MC, Conceição-Silva FM. Canine Leishmaniasis : Pathological and Ecological Factors Influencing Transmission of Infection. **J. Parasitol** 1991;77(4):557–561.

8. Slappendel, RJ, Ferrer L. Leishmaniasis. In: Greene, CE. **Clinical Microbiology and Infectious Diseases of the Dog and Cat.** Philadelphia: W. B. Saunders.1990:450–458.

9. Coutinho MTZ, Linardi PM. Can fleas from dogs infected with canine visceral leishmaniasis transfer the infection to other mammals? **Vet Parasitol.** 2007;147(3–4):320–325.

10. Ferreira MGPA, Fattori KR, Souza F, et al. Potential role for dog fleas in the cycle of Leishmania spp. **Vet Parasitol.** 2009;165(1–2):150–154.

11. Owens SD, Oakley DA, Marryott K, et al. Transmission of visceral leishmaniasis through blood transfusions from infected English foxhounds to anemic dogs. **J Am Vet Med Assoc.** 2001;219(8):1076–1083.

12. Mancianti F, Meciani N. Specific serodiagnosis of canine leishmaniasis by indirect immunofluorescence, indirect hemagglutination, and counterimmunoelectrophoresis. **Am J Vet Res.** 1988 49(8):1409–1411.

13. Fisa R, Gállego M, Castillejo S, et al. Epidemiology of canine leishmaniosis in Catalonia (Spain). **Vet Parasitol.** 1999;83(2):87–97.

14. Noli C. **Canine Leishmaniasis.** Waltham Focus. 1999;9(2):16–24.

15. Solano-Gallego L, Koutinas A, Miró G, et al. Directions for the diagnosis, clinical staging, treatment and prevention of canine leishmaniosis. **Vet Parasitol.** 2009;165(1–2):1–18.

16. dos-Santos WL, Jesus EE, Paranhos-Silva M, et al. Associations among

immunological, parasitological and clinical parameters in canine visceral leishmaniasis: Emaciation, spleen parasitism, specific antibodies and leishmanin skin test reaction. **Vet Immunol Immunopathol.** 2008;123(3–4):251–259.

17. Bourdoiseau G, Bonnefont C, Magnol JP, et al. Lymphocyte subset abnormalities in canine leishmaniasis. **Vet Immunol Immunopathol.** 1997;56(3–4):345–351.

18. Santana CC, Vassallo J, de Freitas LAR, et al. Inflammation and structural changes of splenic lymphoid tissue in visceral leishmaniasis: a study on naturally infected dogs. **Parasite Immunol.** 2008;30(10):515–524.

19. Lima VMF, Fattori KR, de Souza F, et al. Apoptosis in T lymphocytes from spleen tissue and peripheral blood of L. (L.) chagasi naturally infected dogs. **Vet Parasitol.** 2012;184(2–4):515-524.

20. Cabral M, Grady J, Alexander J. Demonstration of Leishmania specific cell mediated and humoral immunity in asymptomatic dogs. **Parasite Immunol.** 1992;14(5):531–539.

21. Turchetti AP, Costa LF, Romão EL, et al. Transcription of innate immunity genes and cytokine secretion by canine macrophages resistant or susceptible to intracellular survival of Leishmania infantum. **Vet Immunol Immunopathol.** 2015;163(1–2):67–76.

22. Cavalcanti AS, Ribeiro-Alves M, Pereira L, et al. Parasite load induces progressive spleen architecture breakage and impairs cytokine mRNA expression in Leishmania infantum-naturally infected dogs. **PLoS One.** 2015;10(4):1–17.

23. Osorio EY, Rodriguez LD, Bonilla DL, et al. Congenital transmission of experimental leishmaniasis in a hamster model. **Am J Trop Med Hyg.** 2012;86(5):812–820.

24. Mills CD. M1 and M2 Macrophages: Oracles of Health and Disease. **Crit Rev**

Immunol. 2012;32(6):463–488.

25. Abebe T, Takele Y, Weldegebreal T, et al. Arginase Activity - A Marker of Disease Status in Patients with Visceral Leishmaniasis in Ethiopia. **PLoS Negl** Trop Dis. 2013;7:e2134.

26. Takele Y, Abebe T, Weldegebreal T, et al. Arginase Activity in the Blood of Patients with Visceral Leishmaniasis and HIV Infection. **PLoS Negl Trop Dis.** 2013;7:e 1977

27. Iniesta V, Gómez-Nieto LC, Corraliza I. The Inhibition of Arginase by N ω - Hydroxy-l-Arginine Controls the Growth of Leishmania Inside Macrophages. **J Exp Med.** 200;193(6):777–784.

28. Moreira PRR, Fernando FS, Montassier HJ, et al. Polarized M2 macrophages in dogs with visceral leishmaniasis. **Vet Parasitol.** 2016;226:69–73.

29. Venturin GL, Chiku VM, Silva KLO, et al. M1 polarization and the effect of PGE2 on TNF-α production by lymph node cells from dogs with visceral leishmaniasis. **Parasite Immunol.** 2016;38(11):698–704.

30. Panaro MA, Brandonisio O, Sisto M, et al. Nitric oxide production by Leishmania -infected macrophages and modulation by prostaglandin E 2. **Clin Exp Med**. 2001;1(3):137–143.

31. Mauël J, Ransijn A, Corradin SB, et al. Effect of PGE2 and of agents that raise cAMP levels on macrophage activation induced by IFN-gamma and TNF-alpha. **J Leukoc Biol.** 1995;58(2):217–224.

32. Panaro MA, Lisi S, Fasanella A, et al. Evaluation of Nitric Oxide Production by *Leishmania Infantum-infected* Dog Macrophages. **Immunopharmacol Immunotoxicol.**1998;20(1):147–158.

33. Panaro MA, Brandonisio O, de Caprariis D, et al. Canine leishmaniasis in Southern Italy: a role for nitric oxide released from activated macrophages in

asymptomatic infection? **Parasit Vectors.** 2008;1(1):10.

34. Phipps RP, Stein SH, Roper RL. A new view of prostaglandin E regulation of the immune response. **Immunol Today.** 1991;12(10):349–352.

35. Armstrong RA. Investigation of the inhibitory effects of PGE2 and selective EP agonists on chemotaxis of human neutrophils. **Br J Pharmacol.** 1995;116(7):2903–2908.

36. Cheon H, Rho YH, Choi SJ, et al. Prostaglandin E2 augments IL-10 signaling and function. **J Immunol.** 2006;177(2):1092–1100.

37. Kalinski P. Regulation of immune responses by prostaglandin E2. **J Immunol.** 2012;188(1):21–28.

38. Ricciotti E, Fitzgerald GA. Prostaglandins and inflammation. **Arterioscler Thromb Vasc Biol.** 2011;31(5):986–1000.

39. Penke LR, Sudan R, Sathishkumar S, et al. Prostaglandin E2 receptors have differential effects on Leishmania major infection. **Parasite Immunol.** 2013;35(1):51–54.

40. Saha A, Biswas A, Srivastav S, et al. Prostaglandin E2 Negatively Regulates the Production of Inflammatory Cytokines/Chemokines and IL-17 in Visceral Leishmaniasis. **J Immunol.** 2014;193(5):2330–2339.

41. Nascimento MSL, Carregaro V, Lima-Júnior DS, et al. Interleukin 17A acts synergistically with interferon γ to promote protection against leishmania infantum infection. **J Infect Dis.** 2015;211(6):1015–1026.

42. Quirino GFS, Nascimento MSL, Davoli-ferreira M, et al. Interleukin-27 (IL-27) Mediates Susceptibility to Visceral Leishmaniasis by Suppressing the IL-17 – **Neutrophil Response.** 2016;84(8):2289–2298.

43. Elshafie AI, Åhlin E, Håkansson LD, et al. Activity and turnover of eosinophil and neutrophil granulocytes are altered in visceral leishmaniasis. **Int J Parasitol.** 2011;41(3):463–469.

44. Gradoni L. Canine Leishmania vaccines: Still a long way to go. **Vet Parasitol** 2015;208(1–2):94–100.

45. Alves CF, de Amorim IFG, Moura EP, et al. Expression of IFN-γ, TNF-α, IL-10 and TGF-β in lymph nodes associates with parasite load and clinical form of disease in dogs naturally infected with Leishmania (Leishmania) chagasi. **Vet Immunol Immunopathol.** 2009;128(4):349–358.

46. DE F Michelin A, Perri SHV, De Lima VMF. Evaluation of TNF-α, IL-4, and IL-10 and parasite density in spleen and liver of L. (L.) chagasi naturally infected dogs. **Ann Trop Med Parasitol.** 2011;105(5):373–383.

47. Pinelli E, Killick-kendrick R, Wagenaar J, et al. Cellular and Humoral Immune Responses in Dogs Experimentally and Naturally Infected with Leishmania infantum. **Infect. Immun.** 1994;62(1):229–235.

48. Wilhelm P, Ritter U, Labbow S, et al. Rapidly Fatal Leishmaniasis in Resistant C57BL/6 Mice Lacking TNF. **J Immunol.** 2001;166(6):4012–4019.

49. Pinelli E, Gebhard D, Mommaas AM, et al. Infection of a canine macrophage cell line with Leishmania infantum: Determination of nitric oxide production and anti-leishmanial activity. **Vet Parasitol.** 2000;92(3):181–189.

50. Bacellar O, D'Oliveira A, Jerônimo S, et al. IL-10 and IL-12 are the main regulatory cytokines in visceral leishmaniasis. **Cytokine.** 2000;12(8):1228–1231.

51. Kamanaka M, Kim ST, Wan YY, et al. Expression of Interleukin-10 in Intestinal Lymphocytes Detected by an Interleukin-10 Reporter Knockin tiger Mouse. **Immunity.** 2006;25(6):941–952.

52. Moore KW. De Waal MR, Coffman RL et al. Interleukin-10 and the interleukin-10 receptor. **Annu Rev Immunol.** 2001;19(1):683–765.

53. Joss A, Akdis M, Faith A, et al. IL-10 directly acts on T cells by specifically altering the CD28 co-stimulation pathway. **Eur J Immunol.** 2000;30(6):1683–1690.

54. Schandené L, Alonso-Vega C, Willems F, et al. B7/CD28-dependent IL-5 production by human resting T cells is inhibited by IL-10. **J Immunol.** 1994;152(9):4368–4374.

55. Almeida BFM, Silva KLO, Chiku VM, et al. The effects of increased heme oxygenase-1 on the lymphoproliferative response in dogs with visceral leishmaniasis. **Immunobiology.** 2017;222(5):693–703.

56. Boggiatto PM, Ramer-tait AE, Metz K, et al. Immunologic Indicators of Clinical Progression during Canine Leishmania infantum Infection. **Clin Vaccine Immunol.** 2010;17(2):267–273.

57. Millanta F, Asproni P, Cancedda S, et al. Immunohistochemical Expression of COX-2, mPGES and EP2 Receptor in Normal and Reactive Canine Bone and in Canine Osteosarcoma. **J Comp Pathol.** 2012;147(2-3):153-160.

ANEXO A - NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA PARASITE IMMUNOLOGY

Author Guidelines

Contents

1. Submission
2. Aims and Scope
3. Manuscript Categories and Requirements
4. Preparing Your Submission
5. Editorial Policies and Ethical Considerations
6. Author Licensing
7. Publication Process After Acceptance
8. Post Publication
9. Editorial Office Contact Details

1. SUBMISSION

Thank you for your interest in *Parasite Immunology*. Note that submission implies that the content has not been published or submitted for publication elsewhere except as a brief abstract in the proceedings of a scientific meeting or symposium.

Once you have prepared your submission in accordance with the Guidelines, manuscripts should be submitted online at https://mc.manuscriptcentral.com/pim

The submission system will prompt you to use an ORCID iD (a unique author identifier) to help distinguish your work from that of other researchers. **Click here** to find out more.

Click here for more details on how to use **ScholarOne**

Data protection:

By submitting a manuscript to or reviewing for this publication, your name, email address, and affiliation, and other contact details the publication might require, will be used for the regular operations of the publication, including, when necessary, sharing with the publisher (Wiley) and partners for production and publication. The publication and the publisher recognise the importance of protecting the personal information collected from users in the operation of these services, and have practices in place to ensure that steps are taken to maintain the security, integrity, and privacy of the personal data collected and processed. You can learn more at **https://authorservices.wiley.com/statements/data-protection-policy.html.**

Preprint Policy:

Wiley believes that journals publishing for communities with established pre-print servers should allow authors to submit manuscripts which have already been made available on a non-commercial preprint server. Allowing submission does not, of course, guarantee that an article will be sent out for review. It simply reflects our belief that journals should not rule out reviewing a paper simply because it has already been available on a non-commercial server. Please see below for the specific policy language.

However, Wiley also knows that the use of preprint servers is not universally accepted and that individual journals and/or societies may approach submission of preprints differently.

This journal will consider for review articles previously available as preprints on non-commercial servers such as ArXiv, bioRxiv, psyArXiv, SocArXiv, engrXiv, etc. Authors may also post the submitted version of a manuscript to non-commercial servers at any time. Authors are requested to update any pre-publication versions with a link to the final published article.

For help with submissions, please contact: **pimedoffice@wiley.com**

We look forward to your submission.

2. AIMS AND SCOPE

Parasite Immunology is an international journal devoted to research on all aspects of parasite immunology in human and animal hosts. Emphasis has been placed on how hosts control parasites, and the immunopathological reactions which take place in the course of parasitic infections. The Journal welcomes original work on all parasites, particularly human parasitology, helminths, protozoa and ectoparasites. The global readership includes research workers, university and college lecturers and clinicians.

Each issue will contain original papers, brief definitive reports and review articles.

• Negative/null results

In order for research to advance, negative results, which often make a valuable contribution to the field, should be published. However, articles containing negative or null results are frequently not considered for publication or rejected by journals. We welcome papers of this kind, where appropriate and valid power calculations are included that give confidence that a negative result can be relied upon.

Keywords: parasite immunology, bacteriology, cellular immunology, fungal infection, helminthic disease, immunology, immunopathology, parasites, parasitology, protozoan disease.

3. MANUSCRIPT CATEGORIES AND REQUIREMENTS

• **Original Papers** –reports of new research findings or conceptual analyses that make a significant contribution to knowledge (3500 word limit).
• **Reviews** – critical reviews of the literature, including systematic reviews and meta-analyses (5000 word limit).
• **Commissioned Review or Article** – by invitation only
• **Brief Definitive Reports**- preliminary findings of research in progress or a case report of particular interest (1500 word limit).
• **Letters to the Editor**–are welcomed (400 word limit).
• **Meeting Reports**– reports on meetings or parts of meetings concerned with parasite immunology. These reports will be commissioned, but the editors will be pleased to receive reports that might be used

4. PREPARING YOUR SUBMISSION

Parts of the Manuscript
The manuscript should be submitted in separate files: main text file; figures and tables.

Main Text File
The text file should be presented in the following order:
i. Title
ii. A short running title of less than 40 characters
iii. The full names of the authors
iv. The author's institutional affiliations where the work was carried out, with a footnote for the author's present address if different from where the work was carried out
v. Conflict of interest statement
vi. Funding statement
vii. Data availability statement
viii. Author contributions
ix. Abstract and keywords
x. Main text
xi. Acknowledgements
xii. References
xiii. Tables (each table complete with title and footnotes)
xiv. Figure legends
xv. Appendices (if relevant). Figures and supporting information should be supplied as separate files

Title
The title should be short and informative, containing major keywords related to the content. The title should not contain abbreviations (see **Wiley's best practice SEO tips**).

Authorship
For details on eligibility for author listing, please refer to the journal's Authorship policy outlined in the Editorial Policies and Ethical Considerations section.

Conflict of Interest Statement
Authors will be asked to provide a conflict of interest statement during the submission process. See 'Conflict of Interest' section in Editorial Policies and Ethical Considerations for details on what to include in this section. Authors should ensure they liaise with all co-authors to confirm agreement with the final statement.

Funding Statement
See 'Funding' section in Editorial Policies and Ethical Considerations for details on what to include in this section.

Data availability statement
See 'Data Sharing and Data Accessibility' section in Editorial Policies and Ethical Considerations for details on publishing your data availability statement to confirm the presence or absence of shared data.

Author contributions
Include a brief Author Contributions statement in which you describe each author's specific contributions to the work.

Abstract
The Abstract should be divided into the following sections 'Aims', 'Methods and results' and 'Conclusion'; it should not exceed 200 words.

Keywords
Please provide seven keywords. Keywords should be taken from those recommended by the US National Library of Medicine's Medical Subject Headings (MeSH) browser list at **https://www.nlm.nih.gov/mesh/**.

Main text Following the abstract, the main section should consist of these sections: Introduction, Materials and Methods, Results, Discussion. Pages should be numbered consecutively in arabic numerals. Please also ensure that the lines in your manuscript are numbered.

Acknowledgements
Contributions from individuals who do not meet the criteria for authorship should be listed, with permission from the contributor, in an Acknowledgements section. Financial and material support should also be mentioned. Thanks to anonymous reviewers are not appropriate.

References
References should be in Vancouver format and numbered consecutively in order of appearance. In text citations should cite references in consecutive order using Arabic superscript numerals and should be listed numerically in the reference list at the end of the article.
Format references as below, using standard (Medline) abbreviations for journal titles. If more than six authors, include the first three authors followed by et al.
Sample references follow:

Journal article
1. King VM, Armstrong DM, Apps R, Trott JR. Numerical aspects of pontine, lateral reticular, and inferior olivary projections to two paravermal cortical zones of the cat cerebellum. J Comp Neurol 1998;390:537-551.

Book
2. Voet D, Voet JG. Biochemistry. New York: John Wiley & Sons; 1990. 1223 p. Please note that journal title abbreviations should conform to the practices of Chemical Abstracts.

Internet Document
9. American Cancer Society. Cancer Facts & Figures 2003. http://www.cancer.org/downloads/STT/CAFF2003PWSecured.pdf. Accessed March 3, 2003.

Tables
Tables should be self-contained and complement, but not duplicate, information contained in the text. They should be supplied as editable files, not pasted as images. Legends should be concise but comprehensive – the table, legend and footnotes must be understandable without reference to the text. All abbreviations must be defined in footnotes. Footnote symbols: †, ‡, §, ¶, should be used (in that order) and *, **, *** should be reserved for P-values. Statistical measures such as SD or SEM should be identified in the headings.

Figure Legends
Legends should be concise but comprehensive – the figure and its legend must be understandable without reference to the text. Include definitions of any symbols used and define/explain all abbreviations and units of measurement.

Preparing Figures
Although we encourage authors to send us the highest-quality figures possible, for peer-review purposes we are happy to accept a wide variety of formats, sizes, and resolutions.
Click here for the basic figure requirements for figures submitted with manuscripts for initial peer review, as well as the more detailed post-acceptance figure requirements.

Colour figures
Figures submitted in colour may be reproduced in colour online free of charge.

Appendices
Appendices will be published after the references. For submission they should be supplied as separate files but referred to in the text.

Supporting Information

Supporting information is information that is not essential to the article but that provides greater depth and background. It is hosted online, and appears without editing or typesetting. It may include tables, figures, videos, datasets, etc. **Click here** for Wiley's FAQs on supporting information. Note, if data, scripts or other artefacts used to generate the analyses presented in the paper are available via a publicly available data repository, authors should include a reference to the location of the material within their paper.

General Style Points

The following links provide general advice on formatting and style.

• **Abbreviations:** In general, terms should not be abbreviated unless they are used repeatedly and the abbreviation is helpful to the reader. Initially use the word in full, followed by the abbreviation in parentheses. Thereafter use the abbreviation only.

• **Units of measurement:** Measurements should be given in SI or SI-derived units. Visit the Bureau International des Poids et Mesures (BIPM) website at **http://www.bipm.fr** for more information about SI units.

• **Numbers:** numbers under 10 are spelt out, except for: measurements with a unit (8mmol/l); age (6 weeks old), or lists with other numbers (11 dogs, 9 cats, 4 gerbils).

• **Trade Names:** Chemical substances should be referred to by the generic name only. Trade names should not be used. Drugs should be referred to by their generic names. If proprietary drugs have been used in the study, refer to these by their generic name, mentioning the proprietary name, and the name and location of the manufacturer, in parentheses.

• **Human and Murine Genes:** For human genes, use genetic notation and symbols approved by the HUGO Nomenclature Committee. Approved gene symbols should be obtained prior to submission from the HUGO Nomenclature Committee, **nome@galton.ucl.ac.uk**. For nomenclature guidelines, see White et al., 'Guidelines for Human Gene Nomenclature' [Genomics, 45, 468-471 (1997)]. The Gene Name Proposal form may be completed on the Nomenclature Web page: **http://www.genenames.org**. Use ISCN nomenclature for cytogenetics notation [Mitelman, F. (ed.) ISCN 1995: An International System for Human Cytogenetic Nomenclature, S. Karger, Basel]. Human gene names and loci should be written in uppercase italics and Arabic numerals. Protein products are not italicized. For mouse strain and genetic nomenclature, refer to the International Committee on Standardized Genetic Nomenclature for Mice: **http://www.informatics.jax.org/nomen/**. New symbols and names for genes should be obtained prior to submission through the online symbol registry form at: **http://www.informatics.jax.org/nomen/nomen_submit_form.shtml**.

• **Microarray Databases:**

Parasite Immunology supports the efforts of the Microarray Gene Expression Data Society to standardize the presentation of microarray data, and we recommend that authors follow their guidelines and checklist (**http://fged.org/projects/miame/**). In addition, the journal strongly recommends the supplemental microarray data be deposited in a public database such as Gene Expression Omnibus (or GEO, at **http://www.ncbi.hlm.nih.gov/geo/**) or Array Express (**http://www.ebi.ac.uk/arrayexpress/**) or submitted for peer-review with the initial submission of the manuscript.

Wiley Author Resources

Manuscript Preparation Tips

Wiley has a range of resources for authors preparing manuscripts for submission available **here**. In particular, authors may benefit from referring to Wiley's best practice tips on **Writing for Search Engine Optimization**.

Editing, Translation and Formatting Support

Wiley Editing Services can greatly improve the chances of your manuscript being accepted. Offering expert help in English language editing, translation, manuscript formatting and figure preparation, Wiley Editing Services ensures that your manuscript is ready for submission.

5. EDITORIAL POLICIES AND ETHICAL CONSIDERATIONS

Editorial Review and Acceptance

The acceptance criteria for all papers are the quality and originality of the research and its

significance to our readership. Except where otherwise stated, manuscripts are single-blind peer reviewed. Papers will only be sent to review if the Editors-in-Chief determine that the paper meets the appropriate quality and relevance requirements. Wiley's policy on confidentiality of the review process is available **here**.

Data Sharing and Data Accessibility

Parasite Immunology recognizes the many benefits of archiving research data. *Parasite Immunology*expects you to archive all the data from which your published results are derived in a public repository. The repository that you choose should offer you guaranteed preservation (see the registry of research data repositories at **https://www.re3data.org/**) and should help you make it findable, accessible, interoperable, and re-useable, according to FAIR Data Principles **https://www.force11.org/group/fairgroup/fairprinciples**. All accepted manuscripts are required to publish a data availability statement to confirm the presence or absence of shared data. If you have shared data, this statement will describe how the data can be accessed, and include a persistent identifier (e.g., a DOI for the data, or an accession number) from the repository where you shared the data. Authors will be required to confirm adherence to the policy. If you cannot share the data described in your manuscript, for example for legal or ethical reasons, or do not intend to share the data then you must provide the appropriate data availability statement. *Parasite Immunology* notes that FAIR data sharing allows for access to shared data under restrictions (e.g., to protect confidential or proprietary information) but notes that the FAIR principles encourage you to share data in ways that are as open as possible (but that can be as closed as necessary). Sample statements are available **here**. If published, all statements will be placed in the heading of your manuscript.

Data Citation

Please also cite the data you have shared, like you would cite other sources that your article refers to, in your references section. You should follow the format for your data citations laid out in the Joint Declaration of Data Citation Principles, **https://www.force11.org/datacitationprinciples**:

[dataset] Authors; Year; Dataset title; Data repository or archive; Version (if any); Persistent identifier (e.g. DOI)

Data collection and presentation

Presented data must represent the findings in an unbiased, accurate and transparent manner. This includes appropriate statistical analysis and image processing. The Editors reserve the right to request minimally processed versions of figures and the source data that were used to assemble the figure from the authors of a paper under consideration, or of a paper already published in the journal.

Data integrity of Images

The aim of the data integrity policy is to ensure that the journal publishes research that is reliable, reproducible and conforms to international scientific research standards.

Journal staff may conduct an analysis of all image based data presented in manuscripts before acceptance for publication. Editors may request source data for any figure as a requirement for publication. Editors reserve the right to forego publication of a manuscript if key data do not meet journal data integrity, ethical or reproducibility standards. When journal staff note potential aberrations in image-based data, the severity is classified according to a three-tiered system. The authors will be contacted, and depending on the severity of the issue, the authors' research institution may be contacted. The consequences for different types of image/data aberration and severities of data manipulation are as follows.

Level I: *Limited irregularities, cosmetic processing ('beautification') or mistakes with no impact on the reliability or interpretation of the data and no evidence for intent to mislead. Source data is available.*

If the corresponding author(s) can provide a satisfactory explanation, source data and reverse the image processing underlying the aberrations, the revised figure will be accepted for publication without reporting to the institution.

Level II: *Significant data "beautification" or undeclared image/data manipulations, which undermine objective data presentation and which change the scientific conclusions for key data. Intent to mislead cannot be excluded.*

Depending on the author's explanation, the availability of source data and the severity of the manipulations a revision may be allowed. All the co-authors will be notified. The authors' institutions may be notified and the findings of an institutional investigation may be considered as part of the editorial process.

Level III: *Severe image manipulation, with clear evidence of obfuscation and intent to mislead (splicing, cloning/duplication, insertion or selective deletion), typically in more than one image/data panel, with a lack of compelling source data.*

If authors do not provide a compelling explanation, and source data with compelling provenance, the manuscript will be rejected; all the co-authors and their research institutions will be notified. Subsequent publication of the data in other journals will be monitored.

Source: **When things go wrong: correcting the scientific record**

Preserving data integrity

Authors are expected to follow basic guidelines for preserving data integrity. Authors are expected to:

- Prepare figures that accurately reflect the results of the experiments using appropriate controls, markers, and scale bars included in all panels
- Use minimally processed images to create figures
- Retain their unprocessed data and metadata files
- Use clearly demarcated borders when juxtaposing images
- Exercise prudence during data acquisition
- Avoid using touch-up tools, or any feature that deliberately obscures manipulations
- Correctly represent the original data and conform to community standards if image processing must be used

MEDLINE

MEDLINE evaluates a journal's ethical policy by checking that journals ask submitting authors to provide three things: a declaration of conflict of interest (CoI), confirmation that informed consent was sought from test subjects, and that animal rights were taken into consideration. The reviewer will then check three things during the review:

1. Policy Exists: is there evidence in the author guidelines that the journal requires that the appropriate ethical requirements are followed.
2. Policy is Adequate: is the policy appropriate for the journal, e.g. a review journal does not need to have a statement on human/animal rights or informed consent.
3. Policy Consistently Followed: is there evidence in all the published articles that authors have declared their conflicts of interest, and that appropriate procedures were followed when the research was conducted. This will be checked in the final published articles.
We recommend that all articles include a statement regarding COI, regardless of whether or not a COI exists – for example "The authors have stated explicitly that there are no conflicts of interest in connection with this article."

There should be robust journal workflows in place to ensure all three criteria are met. Examples of failures would be: a journal that requires authors to declare that institutional review board (IRB) approval was sought for their research, but this is not communicated to the readers of the final article; journals that do require declarations of informed consent, but don't say so in the author guidelines; or journals that only publish statements when conflicts-of-interest were declared, and assume that all readers know omission means that there aren't any conflicts.

Human Studies and Subjects

For manuscripts reporting medical studies involving human participants, we require a statement identifying the ethics committee that approved the study, and that the study conforms to recognized standards, for example: **Declaration of Helsinki**; **US Federal Policy for the Protection of Human Subjects**; or **European Medicines Agency Guidelines for Good Clinical Practice**.
Images and information from individual participants will only be published where the authors have obtained the individual's free prior informed consent. Authors do not need to provide a copy of the consent form to the publisher, however in signing the author license to publish authors are

required to confirm that consent has been obtained. Wiley has a **standard patient consent form available** for use.

Animal Studies

A statement indicating that the protocol and procedures employed were ethically reviewed and approved, and the name of the body giving approval, must be included in the Methods section of the manuscript. We encourage authors to adhere to animal research reporting standards, for example the **ARRIVE reporting guidelines** for reporting study design and statistical analysis; experimental procedures; experimental animals and housing and husbandry. Authors should also state whether experiments were performed in accordance with relevant institutional and national guidelines and regulations for the care and use of laboratory animals:

• US authors should cite compliance with the US National Research Council's **Guide for the Care and Use of Laboratory Animals**, the US Public Health Service's **Policy on Humane Care and Use of Laboratory Animals**, and **Guide for the Care and Use of Laboratory Animals**.
• UK authors should conform to UK legislation under the **Animals (Scientific Procedures) Act 1986 Amendment Regulations (SI 2012/3039)**.
• European authors outside the UK should conform to **Directive 2010/63/EU**.

Clinical Trial Registration

We require that clinical trials are prospectively registered in a publicly accessible database and clinical trial registration numbers should be included in all papers that report their results. Please include the name of the trial register and your clinical trial registration number at the end of your abstract. If your trial is not registered, or was registered retrospectively, please explain the reasons for this.

Research Reporting Guidelines

Accurate and complete reporting enables readers to fully appraise research, replicate it, and use it. We expect authors to adhere to the **ARRIVE guidelines** for research reporting standards.

Species Names

Upon its first use in the title, abstract and text, the common name of a species should be followed by the scientific name (genus, species and authority) in parentheses. For well-known species, however, scientific names may be omitted from article titles. If no common name exists in English, the scientific name should be used only.

Genetic Nomenclature

Sequence variants should be described in the text and tables using both DNA and protein designations whenever appropriate. Sequence variant nomenclature must follow the current HGVS guidelines; see **http://varnomen.hgvs.org/**, where examples of acceptable nomenclature are provided

Sequence Data

Display of Sequences Prepare sequences as figures, not tables. This will ensure that proper alignment is preserved.

Nucleotide sequence data can be submitted in electronic form to any of the three major collaborative databases: DDBJ, EMBL, or GenBank. It is only necessary to submit to one database as data are exchanged between DDBJ, EMBL, and GenBank on a daily basis. The suggested wording for referring to accession-number information is: ‘These sequence data have been submitted to the DDBJ/EMBL/GenBank databases under accession number U12345’. Addresses are as follows:

• DNA Data Bank of Japan (DDBJ) **www.ddbj.nig.ac.jp**
• EMBL Nucleotide Archive: **ebi.ac.uk/ena**
• GenBank **www.ncbi.nlm.nih.gov/genbank**

Proteins sequence data should be submitted to either of the following repositories.

• Protein Information Resource (PIR): **pir.georgetown.edu**
• SWISS-PROT: **expasy.ch/sprot/sprot-top**

Distribution of Reagents

The Editors of *Parasite Immunology* have adopted the policy that any readily renewable resources mentioned in a journal article not already obtainable from commercial sources shall be made available to all qualified investigators in the field. The policy stems from the long-standing scientific principle that authenticity requires reproducibility. Publication in *Parasite*

Immunology constitutes a de facto acceptance of this policy. Included are reagents that can be easily provided; specifically, nucleic acid sequences, cDNA and genomic clones, cell lines, and monoclonal antibody clones. Small amounts (sufficient for the replication of any in vitro work reported) of novel protein reagents are also considered easily transferable.
Although the Editors appreciate that many of the reagents mentioned in *Parasite Immunology* are proprietary or unique, neither condition is considered adequate grounds for deviation from this policy. Suitable material transfer agreements can be drawn up between the provider and requester, but if a reasonable request is turned down and submitted to the Editors, the corresponding author will be held accountable. The consequence for noncompliance is simple: the corresponding author will not publish in *Parasite Immunology* for the following three years.

Conflict of Interest
The journal requires that all authors disclose any potential sources of conflict of interest. Any interest or relationship, financial or otherwise that might be perceived as influencing an author's objectivity is considered a potential source of conflict of interest. These must be disclosed when directly relevant or directly related to the work that the authors describe in their manuscript. Potential sources of conflict of interest include, but are not limited to, patent or stock ownership, membership of a company board of directors, membership of an advisory board or committee for a company, and consultancy for or receipt of speaker's fees from a company. The existence of a conflict of interest does not preclude publication. If the authors have no conflict of interest to declare, they must also state this at submission. It is the responsibility of the corresponding author to review this policy with all authors and collectively to disclose with the submission ALL pertinent commercial and other relationships.

Funding
Authors should list all funding sources in the Acknowledgments section. Authors are responsible for the accuracy of their funder designation. If in doubt, please check the Open Funder Registry for the correct nomenclature: **http://www.crossref.org/fundingdata/registry.html**

Authorship
The list of authors should accurately illustrate who contributed to the work and how. All those listed as authors should qualify for authorship according to the following criteria:
1. Have made substantial contributions to conception and design, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data;
2. Been involved in drafting the manuscript or revising it critically for important intellectual content;
3. Given final approval of the version to be published. Each author should have participated sufficiently in the work to take public responsibility for appropriate portions of the content; and
4. Agreed to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.
Contributions from anyone who does not meet the criteria for authorship should be listed, with permission from the contributor, in an Acknowledgments section (for example, to recognize contributions from people who provided technical help, collation of data, writing assistance, acquisition of funding, or a department chairperson who provided general support). Prior to submitting the article all authors should agree on the order in which their names will be listed in the manuscript.

Additional authorship options
Joint first or senior authorship: In the case of joint first authorship a footnote should be added to the author listing, e.g. 'X and Y should be considered joint first author' or 'X and Y should be considered joint senior author.'

ORCID
As part of our commitment to supporting authors at every step of the publishing process, Parasite Immunology requires the submitting author (only) to provide an ORCID iD when submitting a manuscript. This takes around 2 minutes to complete. **Find more information**.

Publication Ethics
This journal is a member of the **Committee on Publication Ethics (COPE)**. Note this journal uses iThenticate's CrossCheck software to detect instances of overlapping and similar text in submitted manuscripts. Read our Top 10 Publishing Ethics Tips for Authors **here**. Wiley's Publication Ethics Guidelines can be found at **https://authorservices.wiley.com/ethics-guidelines/index.html**

Immunity, Inflammation and Disease
Parasite Immunology collaborates with Wiley's open access journal *Immunity, Inflammation and Disease*to enable rapid publication of valid research that we are unable to accept for publication in *Parasite Immunology*. Authors will be offered the option of having the paper, along with any related peer reviews, automatically transferred for consideration by the Editor of *Immunity, Inflammation and Disease*. Authors will not need to reformat or rewrite their manuscript at this stage, and publication decisions will be made a short time after the transfer takes place. The Editor of *Immunity, Inflammation and Disease* will accept submissions that report well-conducted research which reaches the standard acceptable for publication. *Immunity, Inflammation and Disease* is a Wiley Open Access journal and article publication fees apply. For more information please go to **www.immunityinflammationdisease.com**.

6. AUTHOR LICENSING

If your paper is accepted, the author identified as the formal corresponding author will receive an email prompting them to log in to Author Services, where via the Wiley Author Licensing Service (WALS) they will be required to complete a copyright license agreement on behalf of all authors of the paper.
Authors may choose to publish under the terms of the journal's standard copyright agreement, or **OnlineOpen** under the terms of a Creative Commons License.
General information regarding licensing and copyright is available **here**. To review the Creative Commons License options offered under OnlineOpen, please **click here**. (Note that certain funders mandate that a particular type of CC license has to be used; to check this please **click here**.)

Self-Archiving definitions and policies. Note that the journal's standard copyright agreement allows for self-archiving of different versions of the article under specific conditions. Please click **here** for more detailed information about self-archiving definitions and policies.

Open Access fees: If you choose to publish using OnlineOpen you will be charged a fee. A list of Article Publication Charges for Wiley journals is available **here**.

Funder Open Access: Please click **here** for more information on Wiley's compliance with specific Funder Open Access Policies.

7. PUBLICATION PROCESS AFTER ACCEPTANCE

Accepted article received in production
When your accepted article is received by Wiley's production team, you (corresponding author) will receive an email asking you to login or register with **Author Services**. You will be asked to sign a publication license at this point.

Accepted Articles
The journal offers Wiley's Accepted Articles service for all manuscripts. This service ensures that accepted 'in press' manuscripts are published online very soon after acceptance, prior to copy-editing or typesetting. Accepted Articles are published online a few days after final acceptance, appear in PDF format only, are given a Digital Object Identifier (DOI), which allows them to be cited and tracked, and are indexed by PubMed. After publication of the final version article (the article of record), the DOI remains valid and can continue to be used to cite and access the article.
Accepted Articles will be indexed by PubMed; submitting authors should therefore carefully check the names and affiliations of all authors provided in the cover page of the manuscript so it is correct for indexing. Subsequently the final copyedited and proofed articles will appear in an issue on Wiley Online Library; the link to the article in PubMed will automatically be updated.

Proofs
Authors will receive an e-mail notification with a link and instructions for accessing HTML page proofs online. Page proofs should be carefully proofread for any copyediting or typesetting errors. Online guidelines are provided within the system. No special software is required, all common browsers are supported. Authors should also make sure that any renumbered tables, figures, or references match text citations and that figure legends correspond with text citations and actual figures. Proofs must be returned within 48 hours of receipt of the email. Return of proofs via e-mail is possible in the event that the online system cannot be used or accessed.

Early View
The journal offers rapid publication via Wiley's Early View service. **Early View** (Online Version of Record) articles are published on Wiley Online Library before inclusion in an issue. Note there may be a delay after corrections are received before your article appears online, as Editors also need to review proofs. Once your article is published on Early View no further changes to your article are possible. Your Early View article is fully citable and carries an online publication date and DOI for citations.

8. POST PUBLICATION

Access and sharing
When your article is published online:
• You receive an email alert (if requested).
• You can share a link to your published article through social media.
• The journal may promote your article via Twitter. If you have provided a brief summary of the most exciting findings of your research during the submission process, please note that we may develop this before posting.
• As the author, you will have free access to your paper (after accepting the Terms & Conditions of use, you can view your article).
• The corresponding author and co-authors can nominate up to ten colleagues to receive a publication alert and free online access to your article. You can now order print copies of your article (instructions are sent at proofing stage or use the below contact details).
Email **offprint@cosprinters.com**
Now is the time to start promoting your article. Find out how to do that here.

Measuring the Impact of your Work
Wiley also helps you measure the impact of your research through our specialist partnerships with **Kudos** and **Altmetric**.

Video Abstracts
Bring your research to life by creating a video abstract for your article! Wiley partners with Research Square to offer a service of professionally produced video abstracts. Learn more about video abstracts at **www.wileyauthors.com/videoabstracts** and purchase one for your article at **https://www.researchsquare.com/wiley/** or through your Author Services Dashboard. If you have any questions, please direct them to **videoabstracts@wiley.com**.

9. EDITORIAL OFFICE CONTACT DETAILS

For queries about submissions, please contact **pimedoffice@wiley.com**

Author Guidelines Updated 1 May 2019